



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF

2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Francisco Gadelha de Araújo
Vice-diretor	Jairton da Silva Câmara
Secretária	Elizabeth
Supervisor Pedagógico	Ana Cláudia Barbosa de Santana Pereira
Supervisor Pedagógico	Odali Amorim Lima

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Cristiano Emanuel
Coordenadora	Francisca Virgínia
Coordenadora	Humberto Pereira dos Santos
Coordenadora	Tatiana Barbosa de Santana

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Ana Cláudia Barbosa de Santana Pereira
Vice-presidente	Humberto Pereira dos Santos
Segmento pais	José Fernandes Moraes
Segmento pais	Odaly Barbosa de Carvalho
Segmento carreira assistência	Edriane Batista de Moraes Lima
Segmento carreira assistência	Marcos Martins de Moura
Segmento estudantes	Caio Melo Souza
Segmento estudantes	Pietra Isabely Francisco de Araújo

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Francisco Gadelha Araújo Martins
Vice-diretor	Jairton da Silva Câmara
Supervisor Pedagógico	Ana Cláudia Barbosa de Santana Pereira
Supervisor Pedagógico	Odali Amorim Lima
Coordenador local	Cristiano Emanuel
Coordenador local	Francisca Virgínia

Coordenador local	Humberto Pereira dos Santos
Coordenador local	Tatiana Barbosa de Santana Santiago
Secretária	Elizabeth
Orientadora educacional	Cleia
Orientadora educacional	Celene

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

Rubem Alves.

Sumário

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	9
3.2	Caracterização Física	9
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
4.1	Contextualização	13
4.2	Dados de matrícula	14
	O número de matrículas mantém-se regular nos últimos anos. Observa-se que houve um aumento em 2022 na EJA; no entanto, no ano seguinte houve uma queda drástica no número de matrículas.....	14
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	14
4.4	Distorção idade-série	15
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.....	16
4.5.1	Séries históricas	16
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	17
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	20
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	20
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	21
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	22
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	23
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	24
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	24
8.2	Metas	26
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	33
	PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	34
10.1	Organização dos tempos e espaços	43
10.2	Relação escola-comunidade	44
10.3	Relação teoria e prática	45
10.4	Metodologias de ensino	46
10.5	Organização da escolaridade:.....	49
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	50

11.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	50
11.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	50
12	PROCESSO AVALIATIVO.....	65
12.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	65
12.2	Avaliação institucional:	65
12.3	Avaliação em larga escala	67
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	67
12.5	Conselho de Classe.....	69
13	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	69
13.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	69
13.2	Orientação Educacional (OE).....	70
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	70
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros Educadores Sociais	70
13.5	Biblioteca Escolar	71
13.6	Conselho escolar	71
13.7	Profissionais Readaptados	72
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	74
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	74
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	75
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	75
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	76
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	77
15.2	Recomposição das aprendizagens	78
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	79
15.4	Qualificação da transição escolar	79
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	80
16.1	Avaliação Coletiva	80
16.2	Periodicidade	80
16.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	80
	REFERÊNCIAS.....	81
	APÊNDICES.....	83
	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	83

1 IDENTIFICAÇÃO

Centro Educacional 11 de Ceilândia

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Mirian Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro Educacional 11 de Ceilândia

Código da IE	53007921
Endereço completo	QUADRA EQNP 1/5 BLOCO A AREA ESPECIAL, CEILANDIA NORTE CEILANDIA. Brasília - DF.
CEP	72240-501
Telefone	(61) 3410-9355
E-mail	ced11.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	19 de Agosto de 1982
Turno de funcionamento	Matutino, vespertino e noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio e EJA

2 APRESENTAÇÃO

O projeto-político pedagógico (PPP) é fruto de um trabalho conjunto realizado desde as primeiras semanas do ano letivo; iniciou-se na semana pedagógica e foi continuamente citado e revisitado nas coordenações pedagógicas, em nossos diálogos que orientam nosso trabalho de constante replanejamento e avaliação.

No início do ano letivo, na semana pedagógica, foi apresentado aos professores presentes (nesse caso, apenas os efetivos), o resumo do nosso PPP, bem como avaliamos os projetos e atividades desenvolvidas na escola nos anos anteriores. Cada professor pôde se expressar, participando efetivamente das discussões. Apesar de nem todo corpo docente estar presente, muito se comentou sobre os projetos que deveriam permanecer e aqueles que seriam discutidos posteriormente, para exclusão ou reorganização, visto que a pandemia trouxe danos psicológicos, emocionais e sociais de todos, inclusive o de nossos estudantes.

Nesses encontros, foram relatadas questões relacionadas ao comportamento, comprometimento, autonomia, aprendizagem e fragilidades dos estudantes; esses fatores contribuíram para a elaboração deste *corpus*, de modo que sua aplicação desenvolva a autonomia, o compromisso e a responsabilidade dos envolvidos no processo de ensino. Além do mais, que o trabalho vise ao desenvolvimento da autonomia e maior compromisso e responsabilidade com os estudos. Para isso, também foi destacado o maior envolvimento dos pais/responsáveis dos estudantes.

Dentre os participantes da construção deste documento, estão a equipe docente, coordenação, supervisão e gestão, além dos estudantes e dos responsáveis, por meio de diálogo e levantamento de dados (diagnose institucional, avaliação diagnóstica). A partir disso, traçamos as nossas estratégias de ação, realçando que, dependendo da necessidade, novas metodologias podem ser utilizadas, a fim de que consigamos alcançar o nosso objetivo maior, que é oferecer uma educação interventiva e de qualidade e desenvolver o exercício da cidadania de forma consciente e crítica.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A gênese do Centro Educacional 11 de Ceilândia se deu em 19 de agosto de 1982, quando foi entregue à comunidade com o nome de Escola Classe 37, atendendo a crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 1996, devido à demanda observada na comunidade local, a escola foi transformada em Centro de Ensino 23, atendendo somente as Séries Finais do Ensino Fundamental.

Em 1998, novamente por carência de escolas de Ensino Médio no setor P Norte, a escola foi transformada em Centro Educacional 13 de Ceilândia, atendendo a estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, contando ainda, neste período, com o sistema de semestralidade para Ensino Médio noturno, o que foi algo bastante inovador para a época e trouxe as bases para o projeto da Semestralidade hoje desenvolvido no Ensino Médio Regular.

Em 2000, por razões políticas, passou a chamar-se Centro Educacional 11 de Ceilândia, mantendo o mesmo tipo de público anterior. Em 2002, por reformulação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a escola tornou-se o Centro de Ensino Médio 11 de Ceilândia, atendendo somente alunos do Ensino Médio e, finalmente, em 2005, a escola voltou a atender jovens de séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, resgatando o nome de Centro Educacional 11 de Ceilândia.

Esta instituição foi considerada em 2003, pela UNESCO, como Escola Inovadora em Educação, recebendo um prêmio de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

Foram recebidas também várias outras premiações, tendo uma medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Matemática, e várias menções honrosas. Em 2008, 3º lugar no ENEM entre as escolas de Ceilândia; em 2009, foi contemplado pelo FNDE com o programa PDE-Escola (Programa de Descentralização Econômica), que visa à melhoria de condições e do rendimento das séries finais do Ensino Fundamental, com o auxílio de verbas.

Em 2018, participamos de um Projeto da Controladoria do DF e ganhamos em 5º lugar, em que fomos premiados com R\$ 5.000,00 reais. E no ano de 2019, participamos do Projeto Na Moral do MPDDT, que assim como o da Controladoria do DF visam o desenvolvimento de valores pessoais e coletivos (integridade, ética, honestidade, empatia, responsabilidade) para que tenhamos uma sociedade mais justa, ativa e igualitária. A participação neste projeto nos rendeu a premiação de R\$5.000,00 reais, o reconhecimento pela mídia do trabalho desenvolvido e o envolvimento da comunidade escolar, mesmo daqueles discentes que não estavam inscritos no projeto.

Como se vê, mesmo com altos e baixos, temos mais história de sucesso e estamos trabalhando para que esse sucesso seja visível e notório tanto na parte física da escola quanto nos projetos desenvolvidos.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Fundação: 19 de Agosto de 1982

CNPJ:02.455.787/0001-01

Código INEP: 53007921

3.2 Caracterização Física

O Centro Educacional 11 de Ceilândia, possui:

- ✓ 18 salas de aulas com aproximadamente 45 m², equipadas com ventilador, projetor de imagem e ar condicionado;
- ✓ Dois banheiros (feminino e masculino) para uso dos estudantes com 8 áreas reservadas cada um; no ano de 2022, os banheiros foram reformados.
- ✓ Dois banheiros (feminino e masculino) para funcionários da escola com duas áreas reservadas em cada um;
 - ✓ Uma secretaria com armários planejados, ar condicionado, 2 impressoras e 5 computadores;
 - ✓ Um laboratório de Informática (os computadores não estão em condições para utilização dos estudantes. Além disso, nem sempre, o acesso à internet é possível);
 - ✓ Sala da Direção (cerca de 25 m²) três computadores, uma impressora e ar condicionado;
 - ✓ Sala de supervisor/coordenador pedagógico (cerca de 20 m²), com dois computadores e uma impressora;
 - ✓ Sala dos professores (cerca de 50 m²), com ar condicionado e uma mini copa;
 - ✓ Sala de coordenação pedagógica (cerca de 40 m²);
 - ✓ Uma sala de recursos (cerca de 10 m²), com ar condicionado, computador, material pedagógico e impressora;
 - ✓ Uma sala de orientação educacional (cerca de 15 m²), com dois computadores e ar condicionado;
 - ✓ Uma sala para o coordenador da Educação Integral (cerca de 20 m²), com materiais pedagógicos de uso para educação integral, um computador, uma impressora e ar condicionado;

- ✓ Uma sala de assistência administrativa (cerca de 30 m²), com ar-condicionado, dois computadores, e uma impressora;
- ✓ Um depósito da Merenda (cerca de 60 m²);
- ✓ Uma cantina (cerca de 50 m²);
- ✓ Um refeitório (cerca de 50 m²);
- ✓ Uma sala de leitura (cerca de 60 m²);
- ✓ Três depósitos, onde são guardados os livros didáticos, patrimônios não recolhidos e não utilizados e materiais didáticos;
- ✓ Uma mecanografia (cerca de 5 m²);
- ✓ Um auditório (cerca de 120 m²);
- ✓ Duas quadras polivalentes cobertas para Educação Física; - Um vestiário próximo às quadras.
- ✓ Uma sala Multimídia com cadeiras almofadadas.

O colégio é servido de água tratada, com rede de esgoto. O sistema de energia elétrica e telecomunicação são de bom êxito, sendo apenas interrompida uma vez outra, na época de chuvas.

As janelas foram trocadas por “blindex”, tornando as salas de aula muito mais arejadas. O espaço destinado ao corpo docente se restringe a uma sala de professores e uma sala para coordenação.

A Sala de Leitura é regular em seu espaço físico, se considerado o público que atendemos, mas conta com uma quantidade significativa de material didático e pedagógico, oferecendo condições de pesquisa à comunidade. A mesma funciona em salas que foram adaptadas para esse espaço. Percebe-se a necessidade de ampliar o acervo e conseguir um professor para desenvolver projetos de leitura junto aos estudantes. Também há na sala de leitura, computadores, mas sem acesso à internet, por enquanto, mas que poderão ser utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos.

As salas de aulas compõem-se de cadeiras e carteiras para os alunos (MEC), algumas salas ainda têm carteiras universitárias, bem como mesa e cadeira para os professores, todas são equipadas com ar condicionado e todas possuem além deste equipamento, ventiladores. Apesar da conscientização em favor da conservação do patrimônio escolar, ainda ocorrem depredações pelos próprios alunos.

Com o novo regimento escolar, os estudantes que depredarem o patrimônio público ficam sujeitos à punição e ressarcimento do dano, devendo zelar pelo patrimônio e pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações e dos materiais existentes na escola. Caso

haja depredação, os estudantes deverão indenizar os danos causados. (SEEDF, 2019). Em relação ao uso de verbas, a Unidade Executora do Caixa Escolar do Centro Educacional 11 de Ceilândia é instituição de direito privado criada com o objetivo específico de apoiar a instituição educacional em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Como já citado, atendemos o Sol Nascente, P Norte e adjacências. O bairro Sol Nascente foi gerado pelo crescimento desordenado da comunidade, no qual o parcelamento ilegal de terras públicas, no caso, o antigo setor de chácaras. O tamanho da população a ser atendida por esta instituição de ensino aumentou e como nossa escola mantém o mesmo tamanho, por falta de investimento público, constantemente nos deparamos com inúmeras pessoas aguardando o surgimento de vagas.

O Sol Nascente, no Distrito Federal, se tornou a maior favela do Brasil, segundo dados da prévia Censo 2022, do Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o levantamento, a região ultrapassou a Rocinha, no Rio de Janeiro, em número de domicílios. A pesquisa mostra que, atualmente, o Sol Nascente tem 32.081 domicílios. Em comparação com 2010, a favela da capital cresceu 31%.

Com o crescimento, a infraestrutura fica comprometida. Há, também, um grande número de desempregados ou desqualificados profissionalmente, com baixa escolaridade, carência cultural. A comunidade reclama que há falta de espaço para o lazer e para o convívio social. A maioria de nossos estudantes reside em locais de grande vulnerabilidade cultural e socioeconômica. Muitos moram relativamente longe da escola e têm muita dificuldade em conseguir transporte público adequado para chegar à escola no horário, especialmente, no turno matutino, gerando uma quantidade maior de atrasos.

Muitos pais são ausentes na formação dos filhos, embora a maioria compareça à escola quando solicitado. As famílias passam por uma série de problemas e isso acaba refletindo no comportamento e no comprometimento do estudante. Nos últimos anos, tem-se agravado a problemática da depressão e ansiedade nos jovens, além do uso de drogas, principalmente a maconha.

Neste sentido, apresentamos metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e em longo prazo, eliminando problemas de forma imediata e gerando mudanças de posturas necessárias a soluções posteriores, criando, assim, uma nova escola voltada para o aluno, ciente e consciente de suas dificuldades e certa de sua evolução educacional e cidadã. Estamos sempre buscando o apoio e acompanhamento da família durante todo o processo e participação de toda a comunidade escolar.

Nosso projeto é baseado na ação democrática de todos os setores, buscando uma construção coletiva, tanto na sua elaboração quanto na sua execução. O êxito das ações educativas será fruto da identificação dos problemas, análise e intervenção pedagógica realizada

com acompanhamento da família, professores, coordenadores e Direção e, ainda, da participação efetiva dos estudantes em todas as etapas.

Um dos fundamentos de nossa proposta pedagógica é a participação democrática. Por isso, almejamos a participação de todos os componentes da comunidade escolar, através de reuniões, debates e sugestões oferecidas para a elaboração da mesma. O primeiro momento presencial de participação da comunidade escolar ocorreu em uma reunião de apresentação dos professores e da equipe gestora da escola, assim como do regimento escolar. Houve também uma conversa, demonstrando a importância do papel de cada um nos processos para a aprendizagem, assim como a participação de cada protagonista desses processos.

Nossa proposta oferece abertura para a aprendizagem do novo, para a renovação constante que se faz necessária, devido às constantes mudanças a que somos todos submetidos.

A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996; SEEDF, 2019).

4.1 Contextualização

Levando em consideração o diagnóstico da nossa instituição, precisamos trabalhar as fragilidades da nossa comunidade escolar, com vistas a obter sucesso no nosso projeto pedagógico.

Uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento dos nossos projetos é a falta de espaço na escola, aliada à superlotação nas turmas, que sempre fica acima do ideal para atender a demanda.

Veremos abaixo os dados de matrícula e rendimento dos estudantes, a fim de ampliar o entendimento sobre as configurações da realidade em que a Instituição está inserida.

O CED 11 apresenta um bom índice de rendimento, tendo pequenos índices de reprovação. No entanto, no 6º ano temos recebido alguns estudantes com sérias dificuldades no letramento linguístico e matemático, com casos até de dificuldade de leitura e escrita. Isso tem tornado o trabalho da equipe pedagógica ainda mais desafiador.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ensino Fundamental	721	773	758	725	663
Ensino Médio	578	620	657	683	663
EJA	482	445	665	366	378
Educação Especial	31	38	45	38	60
TOTAL	1832	1876	2125	1812	1764

O número de matrículas mantém-se regular nos últimos anos. Observa-se que houve um aumento em 2022 na EJA; no entanto, no ano seguinte houve uma queda drástica no número de matrículas.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

2020

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	- Sem dados	- Sem dados	- Sem dados
Anos finais	5,3% 38 reprovações	0,0% 0 abandonos	94,7% 683 aprovações
Ensino médio	16,2% 94 reprovações	0,0% 0 abandonos	83,8% 484 aprovações

[🔗 Legenda](#)

Fonte: Taxas de Rendimento 2020, INEP

2021

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	- Sem dados	- Sem dados	- Sem dados
Anos finais	5,3% 38 reprovações	0,0% 0 abandonos	94,7% 683 aprovações
Ensino médio	16,2% 94 reprovações	0,0% 0 abandonos	83,8% 484 aprovações

[🔗 Legenda](#)

Fonte: Taxas de Rendimento 2021, INEP

2022

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Anos finais	6,1% sem dados	2,7% sem dados	91,2% sem dados
Ensino médio	4,7% sem dados	5,1% sem dados	90,2% sem dados

[🔗 Legenda](#)

Fonte: Taxas de Rendimento 2022, INEP

2023

Ensino Fundamental		Ensino Médio		
6º ano	97,71%	1º ano	92,17%	
7º ano	88,47%	2º ano	81,16%	
8º ano	99,5%	3º ano	94,5%	
9º ano	84,13%			
TOTAL				

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

Ensino Fundamental

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	24,5	22,5	15,4	Sem informação	5,4
7º ano	17,3	25	20,8	Sem informação	9,4
8º ano	21,5	14	16,7	Sem informação	2,3
9º ano	21,3	27,1	23,5	Sem informação	4,31

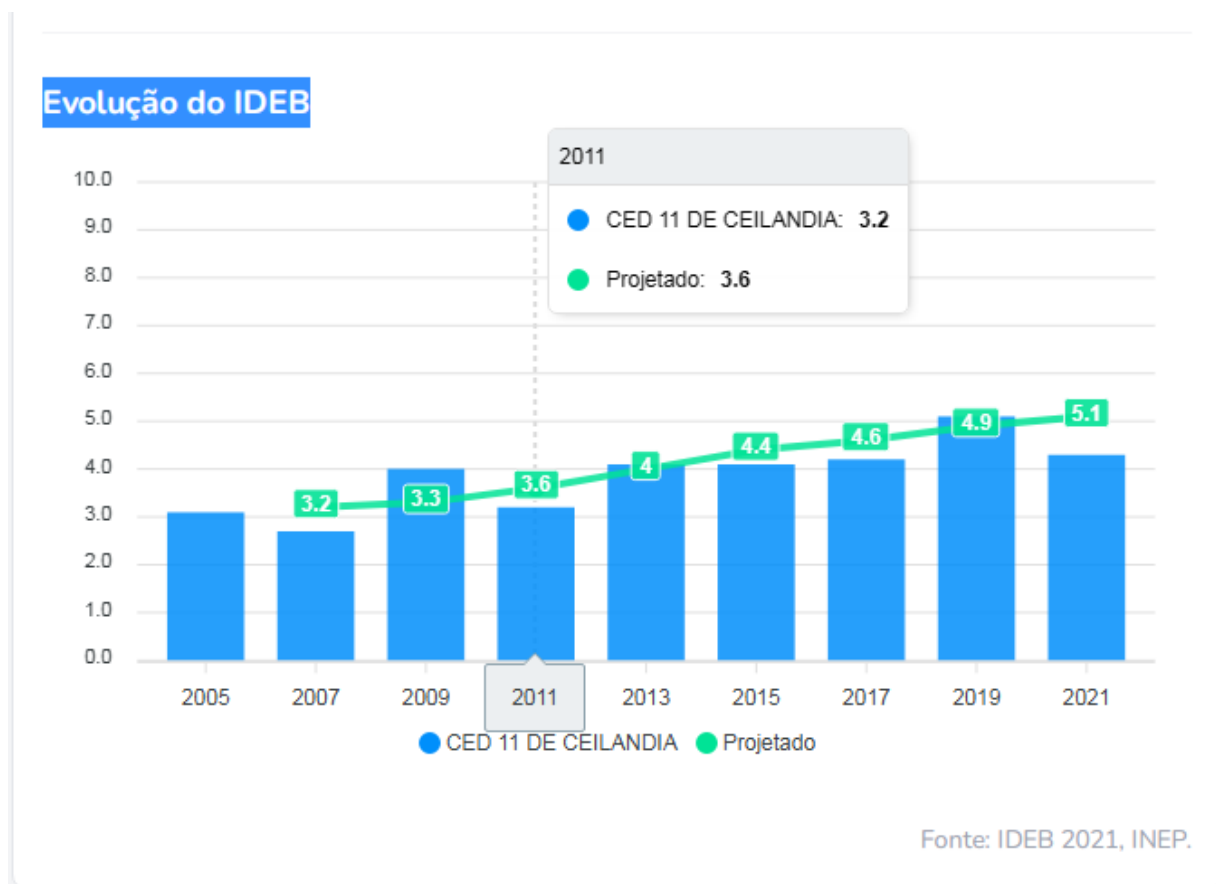
Ensino Médio

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	20,4%	26	28,6	Sem informação	Sem informação
2º ano	21,4	16,8	21,1	Sem informação	Sem informação
3º ano	17,1	17,4	13,3	Sem informação	Sem informação

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

A seguir, apresentaremos os resultados obtidos pela escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Pode-se verificar a evolução ao longo dos anos, bem como há reflexos dos desafios enfrentados nesse período.

4.5.1 Séries históricas



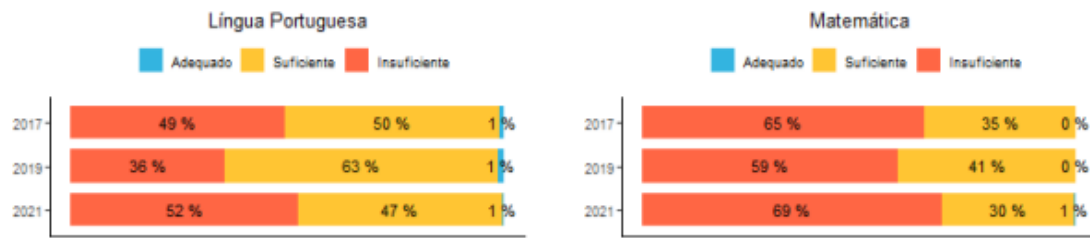
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Abordaremos, nesta seção, os indicadores da escola nos anos finais do Ensino Fundamental. Um dos indicadores importantes de que vamos tratar é o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), considerado o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer a medição do IDEB, utiliza-se uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6,0, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

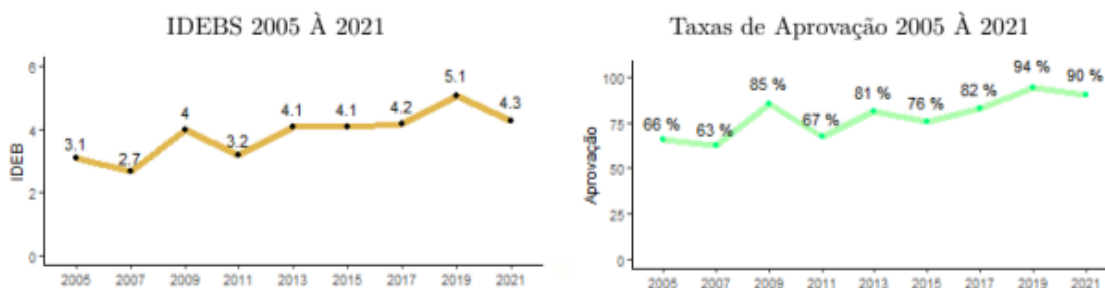
Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país: o fluxo: representa a taxa de aprovação dos alunos; o aprendizado: corresponde ao resultado dos estudantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a ANEB, avaliação amostral do SAEB, que inclui também a rede privada.

O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



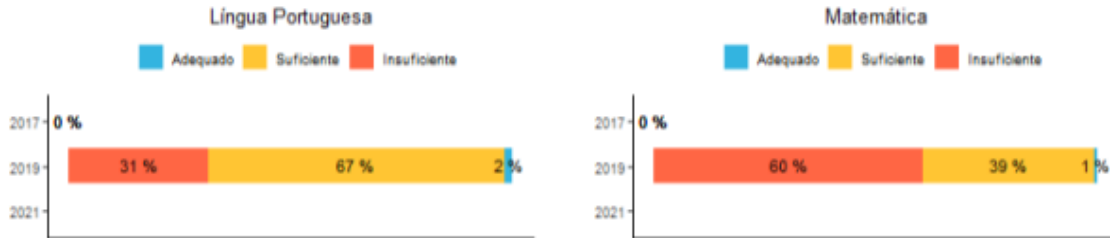
Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



SAEB- ENSINO MÉDIO

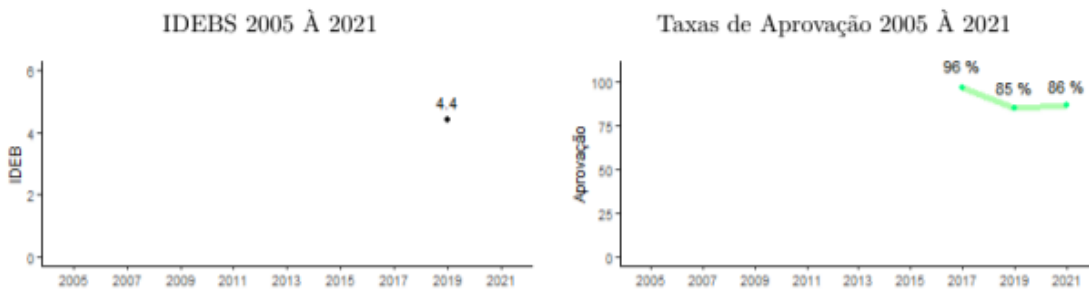
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada a esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em

Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios

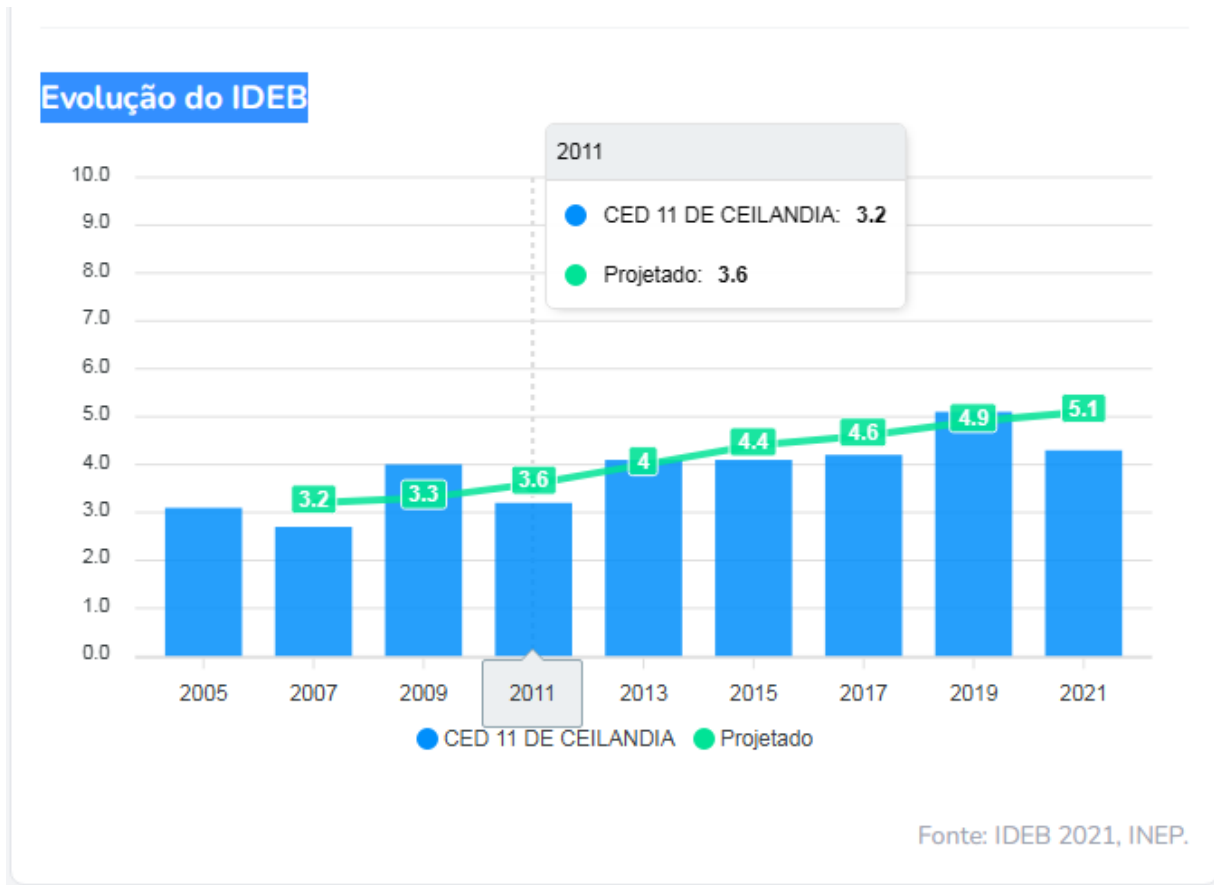


propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas.

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Os índices acima apresentados indicam que houve, ao longo dos anos uma oscilação nos índices do IDEB. Entre 2015 e 2019, houve avanços crescente, no entanto, o ano de 2021 já trouxe reflexos da pandemia, havendo uma queda do desempenho dos estudantes.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação tem a função de transmitir conhecimento construído pelos sujeitos, criando e recriando o mesmo. Assumindo uma concepção de ensino-aprendizagem sociointeracionista do sujeito com o meio social, sua apropriação se efetiva por meio da articulação entre os conceitos cotidianos científicos, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado e a formação de atitudes e habilidades, de acordo com o pensamento de Vygotsky.

Segundo Paulo Freire:

“Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nós fizemos seres éticos. (...) É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico e amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, p. 33).

O cenário educacional do mundo contemporâneo apresenta vários desafios. É latente a necessidade de se construir um novo modelo de escola. Ao aumentar qualitativamente o tempo de permanência do aluno na escola, complementando-o de forma diversificada, estamos aceitando o desafio de caminhar na concretização desse novo modelo.

MISSÃO

Atender à comunidade educacional do setor P. Norte e adjacências nos turnos matutino, vespertino e noturno, contextualizando-a de forma sistemática à realidade através de discussões, informações e processos pedagógicos inovadores e prazerosos, que integrem o conhecimento e a vivência, desenvolvendo a capacidade de compreensão, reflexão, interação e intervenção consciente na realidade social, vivenciadas por todos os que estão ou não envolvidos no processo ensino-aprendizagem, visando a implantar uma nova política educacional de forma que, com a participação de toda a comunidade escolar, priorize-se a qualidade do ensino, pré-requisito básico para a formação do cidadão consciente, crítico e construtivo, capaz de perceber a realidade que o cerca e modificá-la.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

É de grande relevância a participação democrática e coletiva de todos os componentes da comunidade escolar, na tomada de decisões, encaminhamento e mudanças que favoreçam o processo educacional.

As diretrizes que fundamentam as práticas educativas das escolas públicas no Distrito Federal (DF) são estabelecidas a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural e estão em consonância por meio de documentos oficiais e orientações da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF). As diretrizes pedagógicas orientam o trabalho nas escolas, abrangendo desde a organização curricular até a avaliação dos estudantes. Elas são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e a promoção do aprendizado e incluem estratégias de ensino, metodologias, práticas de avaliação, formação continuada de professores e ações para a inclusão de alunos com necessidades especiais.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Os objetivos que traremos abaixo expressam os resultados esperados pela equipe escolar.

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o aluno para o exercício da cidadania, desenvolvendo projetos visando ao bem-estar físico, mental e emocional, focalizando temas referentes à discriminação social e racial, violência, conservação pública, meio ambiente, família, drogas, saúde, lazer.
Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização e divulgação de ações culturais, que estimulem a solidariedade, virtudes, ética e cidadania. Em suma, formar cidadãos críticos, criativos e capazes de solucionar problemas próprios e de sua comunidade.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e coordenar os Conselhos de Classe; • Participar de reuniões, seminários e encontros, grupos de estudo e outros, sempre que convidado, atuando como multiplicador junto ao Corpo Docente; • Executar outras atividades pertinentes à sua função; • Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar; • Acompanhar as propostas no P.D.E.; • Visitar as salas de aula, de acordo com as necessidades, interagindo com os estudantes, promovendo um ambiente agradável e acolhedor; • Atender aos pais, sempre que necessário, individualmente ou em reuniões previamente estabelecidas. • Acompanhar o processo de eleição do representante de turma, bem como professor conselheiro. • Elaborar junto aos professores, o horário de provas bimestrais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Atender aos alunos e professores em suas necessidades diárias; • Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos alunos e professores; • Confeccionar fichas de avaliação individual, de acompanhamento disciplinar.
--	--

Dimensão 3- Gestão Participativa

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver toda a comunidade escolar na tomada de decisões, tanto no que se refere ao pedagógico, quanto na utilização de recursos financeiros, por meio do conselho Escolar, como também de reuniões com toda a comunidade escolar.
----------------	--

Dimensão 4- Gestão de Pessoas

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> •
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a autoridade com bom relacionamento; • Dar abertura para o estudante/responsável se expor; • Estimular e resgatar atitudes de bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar.

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir com eficiência e transparência os recursos financeiros destinados à escola, com vistas à otimização do trabalho pedagógico.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir recursos pedagógicos que deem suporte para as aulas dos professores; • Administrar os recursos materiais e físicos existentes e, na medida da necessidade, dispor de recursos para os reparos necessários.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Definir a leitura como principal ação pedagógica em nossa escola;		X	X	X
1	Desenvolver projetos relacionados aos Direitos Humanos	X	X	X	X
1	Estimular a formação continuada;	X	X	X	X
1	Tornar o grupo de professores e gestores mais afinados com os mesmos interesses e em sintonia no trabalho diário;	X			
1	Elevar autoestima de estudantes;	X	X	X	X
2	Proporcionar a integração das diversas áreas de conhecimento;				
	Melhorar a participação e resultados de provas, cursos e concursos realizados pelos estudantes;		X		
2	Aumentar o índice de aprovação para 95%;	X			
2	Promover pesquisas e discussões com objetivo de detectar principais motivos da repetência e evasão;	X	X	X	X
2	Promover estratégias que facilitem a permanência dos alunos na escola, inclusive os com necessidades especiais em suas classes;	X	X	X	X
3	Promover a integração de todos os segmentos da escola, valorizando as competências individuais e demonstrando sua importância no trabalho educativo;	X	X	X	X

3	Alcançar uma gestão verdadeiramente democrática e participativa;	X	X	X	X
4	Promover uma vivência sociocultural diversificada e ética;	X	X	X	X
4	Motivar o estudante a vir à escola;	X	X	X	X
4	Melhorar a convivência, a participação e o respeito às normas estabelecidas;	X	X	X	X
5	Diminuir o investimento de recursos financeiros na recuperação do patrimônio, por meio de campanhas de conscientização;	X	X	X	X
5	Propiciar aos professores espaços e materiais necessários à sua ação educativa;	X	X	X	X
5	Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios da autonomia, responsabilidade e ética.	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

• Fundamentos Ético-Pedagógicos

Norteadas pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), conforme a Lei nº 10.172/2001, a Educação Básica, composta pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio, objetiva assegurar a formação para o exercício da cidadania, para a progressão no trabalho e em estudos posteriores.

A educação abrange os processos formativos relativos à vida familiar, à convivência humana, ao trabalho, às instituições de ensino e de pesquisa, aos movimentos sociais, às organizações da sociedade civil e às manifestações culturais. Definida como um dever da família e do Estado, é pautada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, culminando, entre outros, na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (LDB nº 9.394/1996, Título I, Art. 1º e Título II, Art. 3º, Inciso II).

Esse desenvolvimento integral do indivíduo, assim como a sua participação no grupo social em que vive, requer contínuo conhecimento. Assim sendo, distinta da família e das demais instituições sociais, haja vista um trabalho educacional sobre bases científicas, a escola configura-se como um viés de aprendizagens significativas, as quais integram o indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural por meio da leitura. A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno, fundamentado na diversidade, que se aplica na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdo, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

• Fundamentos Epistemológicos

O mundo passa constantemente por transformações e inovações. Estas atingem a sociedade como um todo, perpassando por todos os setores e exigindo que as escolas redefinam suas metas educacionais, para poderem assim, cumprir o papel de preparar o aluno para o exercício da cidadania e para os desafios do mundo globalizado. Para que possa atingir esta transformação, faz-se necessário que o indivíduo seja educado para ter autonomia, ser crítico, autocrítico, consciente e capaz de refletir sobre a situação concreta em que está inserido: um mundo repleto de inovações. Para que essa situação se reverta em transformação, buscamos

promover um processo educativo e dinâmico através da melhoria da qualidade de ensino e do sucesso da aprendizagem do aluno.

Defende-se dessa maneira que haja a uma formação integral do indivíduo, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização. Transmitindo o conhecimento construído historicamente pelos homens, de modo a adequá-lo à nova realidade social e contribuindo para a formação de um sujeito criativo, participativo, transformador, solidário, consciente de seus direitos e deveres, questionando as desigualdades, exclusões sociais e toda forma de preconceito. Proporcionamos ao estudante um aprendizado que irá capacitá-lo a viver mais e melhor, a fim de que ele se torne um agente de melhoria da sociedade em que vive.

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (BRASÍLIA, 2018, p. 10).

A verdadeira democracia se constrói através de opiniões, sugestões e de uma construção coletiva, na qual todos são sujeitos. Dentre esses princípios julgamos importante destacar os seguintes:

- ✓ Considerar a história particular do aluno no processo de ensino.
- ✓ O autoconceito do aluno influi em sua capacidade de aprender, esse autoconceito é a imagem negativa ou positiva que se faz de si mesmo;
- ✓ A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores;
- ✓ Informar como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida.
- ✓ Elogiar para promover a aprendizagem dos alunos; A aprendizagem vivenciada é duradoura.

A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos.

Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele pode aprender melhor. Cabe ao professor conduzir o ensino de modo a analisar, identificar aspectos centrais e levantar hipóteses plausíveis para sua solução.

“Aprender a aprender” é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar a aprender. Tendo como referencial teórico uma proposta pedagógica progressista, que visa participação do aluno no processo de aprendizagem, as duas devem lançar mão de variados recursos de aprendizagem, e a forma de trabalhar do professor deve ser a mais diversificada possível.

É segundo essa perspectiva que o colégio tem a preocupação em enriquecer os recursos de que dispomos para facilitar o processo de ensino – aprendizagem. O professor tem à sua disposição, para analisar e, se necessário e possível, relacioná-los em seu planejamento, os seguintes recursos didáticos: Data Show; Retroprojeto; Videoteca; Biblioteca (livros para pesquisa, revistas e computadores); Mapas; Globos terrestres; Réplica de partes anatômicas humanas; Jogos pedagógicos; Dicionários; Microfone / Caixa de Som; Tela para Projeção; Laboratório de Informática.

- **Fundamentos Didático-Pedagógicos**

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios:

a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Explicitaremos, posteriormente, em outra seção as concepções em relação as avaliações.

- **Educação Integral**

O projeto Escola Integral visa a ampliar o tempo de permanência de crianças e adolescentes da educação básica, por meio da articulação de ações de ensino-aprendizagem com ações de cultura, esporte e lazer.

“Quando a escola é capaz de construir, implementar e avaliar o seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia pedagógica. Ao exercer essa autonomia, a escola, consciente de sua missão, implementa um processo compartilhado do planejamento e responde por suas ações e seus resultados” (MARÇAL, 2001, p. 19).

Essa autonomia objetiva ampliar os espaços de decisão e participação da comunidade atendida pela escola, criando e desenvolvendo instâncias coletivas, conforme o artigo 14 da LDB. Portanto, a construção coletiva do nosso projeto pedagógico visa, antes de tudo, à instalação de uma autonomia construída e dialogada na escola, e não meramente para cumprir um dispositivo legal. Nosso objetivo visa, primordialmente, promover um processo educativo através da melhoria da qualidade do ensino e do sucesso da aprendizagem do aluno. Essa é a razão que torna importante a construção do Projeto Pedagógico.

Ter tranquilidade para trabalhar enquanto os filhos estão na escola é o desejo dos pais, eliminando preocupações relacionadas ao tempo. É esse o tipo de conforto que a escola integral oferece às famílias, a certeza de que o filho realizou uma série de atividades culturais e esportivas, além de assistir às aulas.

A escola oferece uma série de atividades, além das aulas normais e do suporte de que o estudante precisa, para ser orientado nos estudos. O aluno almoça e faz lanches na escola, participa de atividades complementares às da sala de aula, melhora o rendimento escolar e a disciplina e oferece à família a possibilidade de buscar trabalho e gerar renda. As atividades obrigatórias oferecidas no turno contrário são: acompanhamento escolar em matemática e língua portuguesa, esporte, arte e cultura. As escolas têm autonomia para produzir um projeto pedagógico coerente com as necessidades da comunidade ao planejar as ações.

A educação integral visa à formação do estudante como um ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Não adianta apenas aumentar a quantidade, sem melhorar a qualidade. Desse modo, para o presente ano letivo, a escola, por meio da coordenação da educação integral, estabeleceu uma parceria com a Escola Parque Anízio Teixeira (EPAT). Essa parceria permite que às segundas e quartas-feiras, os estudantes chegam à escola às 7h e são, via transporte escolar gratuito, conduzidos à EPAT, onde realizam atividades esportivas e culturais (canto, natação, basquete, violão etc.). Ao final do turno matutino, os estudantes retornam à escola, almoçam e aguardam o início das aulas.

O acompanhamento escolar oferecido nas escolas com educação integral visa à melhoria também deste índice. Muitos alunos se esforçam para melhorar as notas para que não sejam excluídos do programa. A educação integral se caracteriza pela ideia de uma formação mais completa para o ser humano. Buscamos unir os pontos fortes de todas as tentativas para achar um modelo mais próximo do ideal.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Para que possamos trabalhar os objetivos definidos, torna-se necessário oferecer condições de, através dos conteúdos ministrados, instrumentalizar o estudante para o espírito crítico, não só através da reprodução, mas da produção do saber, garantindo-lhe a compreensão das formas de agir e atuar na realidade social para participar coletivamente de sua transformação.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que a ação educativa seja fundamentada e estruturada de forma democrática, num processo de discussão e definição da proposta curricular, entre o corpo pedagógico e os professores, e destes com seus alunos. Assim pensando, neste ano letivo, os planos de Ensino foram elaborados no decorrer do primeiro bimestre, oportunizando esta prévia discussão, com o departamento pedagógico. Subsidiando o professor na elaboração do planejamento das aulas, avaliação diagnóstica e as coordenações para orientação e análise do aprendizado dos estudantes. Quanto a organização dos trabalhos pedagógicos, cada professor tem autonomia para adotar a metodologia de ensino que lhe convier, mas recomendamos que seja pautada na formação do cidadão crítico e participativo, ou seja, nossa proposta oferece abertura para a aprendizagem do novo, para a renovação constante que se faz necessária, devido às constantes mudanças a que somos todos submetidos.

Durante toda a semana divulgamos as *lives* e demais informações repassadas pela Regional de ensino, além de outras palestras ou cursos que podem ser feitos e que possibilitem aos docentes aprendizagem e adaptação a essa nova realidade. Por vezes, participamos junto com os docentes destas reuniões virtuais e optamos em concentrar todas as informações nas coordenações coletivas.

Propomos ações e projetos que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno, adaptando os conteúdos curriculares à nova realidade, às novas exigências educacionais e no cumprimento da função social.

O ensino fundamental é dividido em ciclos, e o Ensino Médio em semestres, conforme a própria SEDF adotou. No caso dos ciclos reduz-se a reprovação/retenção do estudante, por isso os docentes são orientados e constantemente propõem atividades para que todos, ou pelo menos a maioria, dos estudantes consigam atingir os descritores de aprendizagem e desta maneira atinjam os objetivos propostos. Da mesma maneira o professor retoma o conteúdo e promove a revisão de conteúdos e avaliações processuais, tendo como foco e referência, a recomposição das aprendizagens.

A metodologia de ensino utilizada pelos professores favorece o aluno; na elaboração crítica dos conteúdos, por meio de métodos e técnicas de ensino, e pesquisa que valorizem as relações solidárias e democráticas.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com as diretrizes para avaliação, destacamos que esta orienta-se por um processo diagnosticador, formador e emancipador realizada de forma clara, objetiva, contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre informativos, tendo como objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, visando contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno estaremos avaliando as áreas: cognitiva, afetiva e social.

A área cognitiva compreende a capacidade e habilidade do educando em criar e apropriar-se dos conteúdos de ensino inerentes à sua idade e série. Esta área de construção dos saberes do “saber fazer”, será mensurada onde estaremos atribuindo notas.

A área cognitiva será avaliada cotidianamente de forma global, com efeito cumulativo, ou seja, as informações do grau atual de aprendizagem do aluno serão consideradas pela sobreposição dos conhecimentos já adquiridos e verificados em avaliações anteriores, assim, seu atual nível de aprendizagem será medido pela junção dos domínios de conhecimentos já mensurados.

Na área cognitiva aferir-se à nota de 0 a 10 bimestralmente, com média anual obtida da seguinte forma:

$$\underline{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B} = MA$$

Sendo aprovado o aluno que alcançar média igual ou superior a 5.

Ressaltamos que o aluno com rendimento insatisfatório que não alcançar os objetivos das aprendizagens propostas, terá acompanhamento individualizado com recuperação paralela, contínua e cumulativa no decorrer do bimestre letivo, ou seja, as dificuldades do aluno serão antes sanadas a tempo de fechar sua nota bimestral.

Em relação ao Novo Ensino Médio, a avaliação e os critérios de progressão foram alterados. Embora o regime seja anual, a organização é em fases, sendo a primeira fase referente à 1ª e a 2ª série, e a segunda e última fase, a 3ª série, com possibilidade de ofertas A e B alternadas entre semestres. Nesse caso, não há retenção, por nota, do estudante na 1ª série, apenas por falta.

Quanto ao registro, a FGB é expressa por média numérica, proposta da seguinte forma: cada componente curricular recebe sua média de acordo com o desempenho do estudante, essa média é considerada individualmente para os componentes Língua Portuguesa e Matemática, entretanto, para as demais áreas de conhecimento, é feita a somatória das notas que pertencem à mesma área, sendo o total dividido pela quantidade de disciplinas que a área abrange. Isso configura a média por área de conhecimento.

A partir dessas médias descritas (Língua Portuguesa, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza, Ciências Sociais e Humanas Aplicadas e Linguagens), dividida por 5, alcança-se a média global, que define a progressão ou não do estudante ao final de cada fase. É necessário que o estudante alcance média global 5,0; caso contrário, poderá realizar recuperação final. Se a média do aluno for inferior a 5,0 em mais de três componentes curriculares, não fará jus à recuperação final, o que deverá ser definido pelo Conselho de classe.

Para os itinerários formativos, a menção é por nível de envolvimento do estudante. No diário, é registrado como Envolvimento Pleno (EP), Envolvimento Satisfatório (ES) e Envolvimento Regular (ER).

As áreas afetiva e social compreendem a apropriação de condutas e valores pessoais e grupais, indispensáveis a uma convivência social harmônica; essas questões serão avaliadas cotidianamente, a fim de fazer as intervenções necessárias para a melhoria da aprendizagem global do aluno. É importante ressaltar que a avaliação nestas áreas, não é mensurada, não reprovará o aluno; ela é realizada para contribuir na formação plena do educando.

- Observação da participação dos alunos às aulas durante a execução e a apresentação de trabalhos propostos;
- Exposição de trabalhos;
- Verificação oral e escrita;
- Participação na recuperação processual etc.

Buscará uma avaliação qualitativa, indo além da simples mensuração de conhecimento, de modo a trabalhar as possíveis deficiências diagnosticadas durante as aulas e antes das avaliações de caráter quantitativo.

Enfim a avaliação será contínua, cumulativa, sistemática e dinâmica, valorizando a participação dos alunos nas atividades, obedecendo às exigências sócio curriculares e planos anuais dos professores.

As avaliações adotadas pela escola orientam e auxiliam na condução e na organização do trabalho pedagógico. A avaliação mais importante nessa orientação é a diagnóstica. Recomendada pela Unieb Ceilândia e organizada pela escola, essa avaliação começou a ser

discutida nas coordenações pedagógicas e sua configuração foi definida pelos professores, com orientação da supervisão e coordenação pedagógica.

Para o ensino fundamental, a avaliação foi composta por 20 questões, para o 6º ano, e 30 questões para 7º, 8º e 9º anos. Para o ensino médio, 25 questões para o 1º ano e 30 questões para 2º e 3º anos. Quanto à organização curricular, a avaliação foi como uma prova multidisciplinar, trazendo itens por disciplina, elaborados a partir das fragilidades referentes ao ano anterior.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, a avaliação concentrou-se em conhecimentos de matemática e leitura, definitivas no desenvolvimento do estudante em todas as disciplinas.

A aplicação aconteceu por meio de formulários Google, o qual ficou disponibilizado durante três dias para toda a escola. As respostas das avaliações foram tabuladas em gráficos e tabelas, que serviram como referência para a reestruturação curricular e para as intervenções dos professores.

Quanto ao período noturno, visto que nem todos os estudantes são alunos de grade fechada (todas as disciplinas), a avaliação da EJA foi composta por questões de leitura e interpretação e Matemática, que constituem pré-requisito para qualquer disciplina. Desse modo, os professores de Português e Matemática estruturaram atividades avaliativas que são princípios básicos para a compreensão do processo de leitura, interpretação e escrita, além de questões envolvendo matemática básica para cada etapa do 3º segmento.

A partir desse instrumento avaliativo, seguem-se pontos comuns a todas as séries e modalidades.

- ✓ Embora os estudantes façam a leitura dos textos e das questões, ainda apresentam dificuldades interpretativas;
- ✓ Há especialmente nos estudantes do 1º ano, fragilidades em relação à ortografia e semântica;
- ✓ Percebeu-se considerável dificuldade em resolver estruturas matemáticas mais complexas, como expressões e equações;
- ✓ A fragilidade maior está na interpretação da questão e, não necessariamente, na sua resolução, o que remete ao fato de que a leitura e a interpretação são pontos primordiais no desenvolvimento do estudante.

Após a avaliação diagnóstica, novas discussões e reflexões aconteceram nas coordenações pedagógicas, propiciando ferramentas para um replanejamento curricular, considerando, tanto o resultado da avaliação em questão, quanto às percepções e conclusões

percebidas nas disciplinas que o aluno cursa. Assim, a organização do trabalho pedagógico considera o fato de que a Educação de Jovens e Adultos deve, também, fomentar saberes e vivências significativas para o estudante, permitindo que ele seja agente de transformação pessoal e social, convertendo suas experiências em possibilidades de mudança pessoal e coletiva.

Progressão Parcial

Esta Unidade Escolar adota a progressão regular por ano e por período semestral e a progressão parcial, preservando a sequência do currículo. Progressão regular por ano e por período semestral é a promoção do aluno para o ano ou semestre para o (a) outro (a), de forma sequencial. É o procedimento que permite a promoção do aluno naquelas disciplinas em que demonstrou domínio, e a sua retenção naquelas em que ficou evidenciada deficiência de aprendizagem. Na progressão regular por ano, ou por semestre o aluno deverá obter aprovado em todas as disciplinas.

A progressão parcial é a passagem do aluno para o ano posterior, com defasagem em alguns conteúdos curriculares em até duas disciplinas. Constitui-se direito de todos os alunos matriculados na Educação Básica.

A progressão parcial não se vincula aos dias letivos, a carga horária anual, frequência, mas sim a programas de estudos, podendo ser cumprida em qualquer período do ano letivo.

O aluno promovido parcialmente não pode ser submetido à classificação e/ou reclassificação, ou seja, na série subsequente àquela que estiver cursando.

A escola deverá proporcionar programa de estudo especial, de acordo com a dificuldade do aluno, viabilizando novas oportunidades de aprendizagem com a finalidade de criar condições para que o discente supere as defasagens identificadas e programadas para atendimento individual conforme análise do Conselho de Classe, da coordenação e dos docentes. Os pais ou responsáveis serão informados sobre os conteúdos curriculares ou programas de estudo em defasagem, bem como as atividades a serem cumpridas, frequência e aproveitamento dos alunos em progressão por meio de reuniões e boletim informativo.

O planejamento das atividades do aluno em progressão parcial será elaborado no início do ano letivo, durante a semana do planejamento pelo professor da área, preferencialmente o que ministrou a série do ano anterior.

É assegurado o direito a acompanhamento especial e individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem. A equipe das áreas de conhecimento, devidamente preparada,

ministrará a recuperação paralela, para que os alunos superem as dificuldades detectadas. Poderá ser também acompanhado por bolsistas (monitores) sob a orientação do professor

O aluno que for promovido parcialmente deve realizar atividades da disciplina em que ficou retido.

O processo de recuperação da aprendizagem será também, contínuo e cumulativo, bem como previsto no calendário escolar.

A promoção parcial constitui-se em direito público subjetivo do aluno, sendo obrigatório o seu oferecimento por esta Unidade de Ensino.

A escola organizará mensalmente aulas de recuperação paralela, utilizando a hora atividade do professor ou do bolsista em comum acordo com os alunos e pais.

Recuperação contínua

A recuperação, de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção da instituição educacional e da Diretoria Regional de Ensino, com o apoio da família, destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado no Regimento Escolar.

A recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas de determinar o domínio das habilidades, competências e conteúdo para a análise final de resultado no componente curricular.

A recuperação final não se aplica a aluno retido em uma série ou componente curricular do segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, semestrais ou anuais.

O aluno dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componentes curriculares podem ser encaminhados à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

O aluno é promovido quando, após a recuperação final, obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

A nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

O resultado da recuperação final é registrado no diário de classe, em ata própria e na ficha individual do aluno, sendo comunicado ao interessado por meio de instrumento próprio.

A instituição educacional, de acordo com sua Proposta Pedagógica e com o interesse da comunidade escolar, pode utilizar o espaço reservado à coordenação pedagógica para também oferecer estudos de recuperação.

O processo de recuperação na Educação de Jovens e Adultos ocorre de forma processual e contínua, não sendo definido momento específico para a recuperação final.

O projeto poderá ser avaliado através dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano, acompanhado pela equipe gestora e discutido com professores, pais e alunos.

Será observada a escrituração nos diários, o desenvolvimento dos projetos, as avaliações feitas pelos professores.

As ações e projetos serão analisados e se os mesmos não atingiram os objetivos propostos a priori. As metas que não forem atingidas serão reformuladas e as ações redirecionadas. Os projetos que não tiveram êxito serão extintos e substituídos por outros.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/as estudantes, sendo realizada permanentemente.

• Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Em 2018, a Secretaria de Educação implantou o sistema de ciclos em nossa Instituição. Esse modelo educacional é aplicado ao ensino fundamental. Alguns pontos e tipos de trabalho propostos nos ciclos já eram realizados em nossa escola. Porém, uma das dificuldades tem sido em relação ao espaço físico para a realização de reagrupamentos e projetos interventivos. Outra questão que interfere na efetividade do trabalho com ciclos é a rotatividade de professores; alguns não conhecem ou não tiveram acesso à teoria relacionada. A despeito disso, temos trabalhado, dentro de nossas possibilidades de forma a oferecer o melhor para nossos estudantes, com uma formação continuada e o trabalho com os pré-requisitos ainda não adquiridos.

Quanto ao ensino médio, há dois modelos vigentes na escola: a Semestralidade e o Novo Ensino Médio. Por ter sido implementado em 2021, o Nem atende o 1º e o 2º ano; apenas o 3º ano funciona no modelo da semestralidade.

O Ensino Médio, em regime semestral, é estruturado em 3 (três) séries e tem como objetivo levar ao aluno conhecimentos capazes de torná-lo sujeito transformador, crítico e criativo, baseados nos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da identidade e da ética, em conformidade com as seguintes finalidades estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 34 e 35:

- “I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - O aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.” (BRASIL, 1996)

Entretanto, a partir de 2022, essa organização sofreu alterações, com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), modificando toda a estrutura curricular da escola. Assim, seguindo as normativas do Nem, o ensino médio permanece em 6 semestres, porém, passam a ser ofertados os itinerários formativos que, segundo o documento, tem o objetivo de priorizar o protagonismo juvenil. No ano letivo de 2023, os primeiros e segundos anos têm ofertas de eletivas, entretanto, somente o segundo ano tem oferta de trilhas.

A obrigatoriedade dos itinerários formativos mudou a dinâmica e a rotina da escola, pois para oportunizar as unidades curriculares necessárias, a formação geral básica ocorre apenas na segunda-feira; enquanto a 1º ano cursa as eletivas às quartas e sextas, o 2º ano o faz às terças e quintas. As turmas receberão nomes das letras do alfabeto grego (1º ano) e das cores em inglês (2º ano)

Além disso, alunos do 1º e do 2º ano fazem curso profissionalizante na escola técnica de Ceilândia, e uma turma de aproximadamente 30 estudantes do 1º ano fazem curso técnico em Administração, ministrado por um professor do Sesc, na escola, no dia correspondente às eletivas dessa série. Diante das demandas provenientes do Nem, há grandes dificuldades relacionadas ao espaço físico, à formação de professores do Projeto de Vida, à oferta das eletivas e ao modo como a escrituração das avaliações é feito.

No primeiro semestre de 2023, foram ofertados os seguintes itinerários formativos:

DISCIPLINA	NOME DA ELETIVA OU TRILHA	TUMAS
PORTUGUÊS	ELETIVA: ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS 2	BLUE, YELLOW E GREEN
PORTUGUÊS	ELETIVA: A HORA DO ENEM: A LITERATURA ETERNIZA O TEMPO TRILHA: MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST	ELETIVA: GREEN E ORANGE TRILHA: BLUE
PORTUGUÊS	TRILHA 1: MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST TRILHA 2: A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	TRILHA 1: BLUE TRILHA 2: ORANGE
ED FÍSICA	ELETIVA: JOGOS CULTURAIS	RED, BLUE, YELLOW
BIOLOGIA	ELETIVA: VIAGEM AO CENTRO DA CÉLULA	ALFA, GAMA, ZETA
HISTÓRIA	ELETIVA: CONHECENDO O PAS-UNB ATRAVÉS DAS CIÊNCIAS HUMANAS	ZETA, GAMA E DELTA
GEOGRAFIA	ELETIVA: VIAGEM PELO BRASIL: UMA AVENTURA GEOGRÁFICA TRILHA: MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST	ELETIVA: RED TRILHA: BLUE E YELLOW
INGLÊS	TRILHA: A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	RED, ORANGE E GREEN
ARTE	ELETIVA: ARTE PARA O PAS/ENEM	ALFA, BETA,
FÍSICA	ELETIVA: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FÍSICA	BETA, DELTA, GAMA

QUIMICA	CLUBE DE CIÊNCIAS: UMA AVENTURA CIENTÍFICA	BETA, DELTA E ZETA
SOCIOLOGIA	ELETIVA:	BETA
FILOSOFIA	TRILHA 1: MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST TRILHA 2: A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	TRILHA 1: YELLOW TRILHA 2: RED E GREEN
ESPAÑHOL	ELETIVA: ESPAÑOL EN MARCHA TRILHA 1: MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST	ELETIVA: TRILHA 1: YELLOW TRILHA 2: ORANGE E
	TRILHA 2: A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	GREEN
GEOGRAFIA	ELETIVA: ATUALIDADES PARA O PAS, ENEM E VESTIBULARES	ALFA, DELTA E ZETA
PROJETO DE VIDA	PROJETO DE VIDA ELETIVA: ÉTICA E CIDADANIA	PROJETO DE VIDA: 1º ANO: ALFA, BETA, GAMA, DELTA E ZETA 2º ANO: ORANGE, BLUE, YELLOW, RED E GREEN ELETIVA: ORANGE E DELTA

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, ou que sofreram descontinuidade de estudos no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Os cursos da Educação de Jovens e Adultos, ofertados de acordo com organização curricular própria, estabelecida nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação, em regime semestral.

Em relação às dificuldades que enfrentamos para a realização do trabalho pedagógico, um dos pontos principais é a falta de interesse e de motivação dos estudantes de modo geral. Em particular, no vespertino, em que atendemos do 6º ao 9º ano, os estudantes são muito

agitados e há muitos problemas de indisciplina. Percebemos que os problemas, de ordem econômica e cultural, enfrentados pelas famílias dos estudantes se refletem em seus comportamentos na escola. No turno em questão, o acompanhamento da vida escolar dos estudantes é bem maior por parte de seus responsáveis.

Já no matutino, com o Ensino Médio, o acompanhamento não é tão notório. Percebe-se que, muitas vezes, os pais ou responsáveis julgam que o estudante não necessita mais de um acompanhamento de sua vida escolar. Julgamos que é muito importante a integração entre a escola e a comunidade, a fim de que a família vivencie a realidade escolar dos filhos.

Por trabalharmos com níveis diferentes em cada turno, estes apresentam características e problemas bastante distintos. No matutino, Ensino Médio, a falta de interesse e de pré-requisitos se destaca, tendo como pano de fundo as dificuldades sociais e a falta de perspectivas de crescimento por parte dos estudantes. No vespertino, atendemos apenas séries finais do Ensino Fundamental II e temos como principais dificuldades a superlotação das turmas, a violência, falta de interesse, a indisciplina, a depredação do patrimônio público e o uso de drogas. Muitos estudantes são promovidos por conta da política dos ciclos, sem o domínio básico dos conteúdos necessários às séries seguintes. Já no noturno, em que trabalhamos com Educação de Jovens e Adultos (3º segmento), o grande problema é a evasão escolar. Em virtude desta realidade, oferecemos vários níveis de atividades, buscando o envolvimento dos estudantes com a escola, colocando esta como local de práticas e trocas de experiências e de crescimento. Buscamos a conscientização da importância da educação, a permanência dos estudantes na escola no período escolar e, além disso, o entendimento de que o patrimônio público deve ser entendido, utilizado e cuidado por todos e oportunizando uma educação de qualidade.

10.1 Organização dos tempos e espaços

Em relação ao tempo, a escola se organiza da seguinte forma: os alunos têm 6 aulas por dia, no diurno, com duração de 45 minutos cada aula, com intervalo e lanche entre o 3º e 4º horário. No noturno, as aulas têm duração de 40 minutos, sendo 5 aulas por dia; nesse turno, o intervalo e o lanche ocorrem entre o 2º e o 3º horário. Desse modo, o horário é organizado da seguinte maneira:

- Diurno - matutino

1º horário: 7:15h – 8:00h (tolerância até 7:30h)

2º horário: 8:00h – 8:45h

3º horário: 8:45h – 9:30

Intervalo e lanche: 9:30h – 10:00h

4º horário: 10:00h – 10:45h

5º horário: 10:45h – 11:30h

6º horário: 11:30h – 12:15h

- Diurno - vespertino

1º horário: 7:15h – 8:00h (tolerância até 7:30h)

2º horário: 8:00h – 8:45h

3º horário: 8:45h – 9:30

Intervalo e lanche: 9:30h – 10:00h

4º horário: 10:00h – 10:45h

5º horário: 10:45h – 11:30h

6º horário: 11:30h – 12:15h –

Noturno:

1º horário: 19:00h – 19:40h (tolerância até 19:20)

2º horário: 19:40h – 20:20h

Intervalo e lanche: 20:20h – 20:40h

3º horário: 20:40h – 21:20h

4º horário: 21:20h – 22:00h

5º horário: 22:00h – 22:40h

10.2 Relação escola-comunidade

Quanto ao envolvimento da escola-comunidade, procuramos sempre ter diálogo aberto. Os responsáveis pelos estudantes comparecem à escola em várias ocasiões, como o Conselho de Classe Participativo. Em várias ocasiões, os responsáveis são convocados para discutirmos problemas pontuais sobre seus filhos. A maioria comparece, quando solicitada.

Como a escola privilegia a participação da comunidade nos processos para a aprendizagem, semanalmente, são feitas convocações para comparecimento dos responsáveis na escola, a fim de informar sobre a vida escolar dos estudantes, assim como informá-los sobre sua importância da presença e participação de todos para o alcance dos objetivos socioeducacionais.

Também, como forma de demonstrar que o relacionamento com a comunidade transcende as questões puramente escolares, são realizados campanhas e bazares para a aquisição de cestas básicas, para doação a famílias de estudantes.

10.3 Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática na educação é fundamental para o desenvolvimento dos profissionais da área e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O educador Paulo Freire defendia uma relação estreita entre teoria e prática. Ele propôs a práxis pedagógica, que envolve a ação-reflexão-ação como um ciclo contínuo. Para Freire, a teoria fornece as bases conceituais e o conhecimento necessário, enquanto a prática permite a aplicação e vivência desses conceitos. Essa interdependência é essencial para a formação de sujeitos sensíveis, emancipados e transformadores do mundo.

A transformação social ocorre quando teoria e prática se entrelaçam. Os educadores precisam ousar nos espaços de formação, aprimorando a capacidade de transformação e desenvolvimento intelectual.

A relação entre teoria e prática não deve ser vista como uma dicotomia, mas sim como uma unificação. A mobilização dos saberes construídos para solucionar problemas específicos é fundamental para a melhoria da educação.

Em resumo, a relação entre teoria e prática na educação é dinâmica e essencial para a formação de profissionais comprometidos com a transformação da sociedade. A práxis pedagógica, aliada ao pensamento crítico, permite que educadores e educandos sejam agentes ativos na construção do conhecimento e na busca por um mundo mais justo e igualitário.

A pedagogia histórico-crítica, que é base para o Currículo em Movimento, parte do princípio de que o processo educativo deve ser compreendido dentro de um contexto social e histórico específico, enfatizando a educação como uma prática social que tem o potencial de contribuir para a transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a relação teoria-prática é vista não como uma sequência linear, onde a teoria precede a prática, mas como um movimento dialético, no qual teoria e prática se informam e se transformam mutuamente.

O Currículo em Movimento proposto pela SEDF reflete essa visão ao buscar articular os conhecimentos teóricos e práticos de maneira integrada, considerando as realidades locais e as especificidades dos estudantes. Esse currículo visa promover uma educação significativa, que relacione os conteúdos aprendidos em sala de aula com as experiências vividas pelos alunos fora dela, incentivando uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo reflexiva e aplicada.

Tanto a pedagogia histórico-crítica quanto o Currículo em Movimento enfatizam a necessidade de contextualizar o conhecimento, reconhecendo que a aprendizagem ganha significado quando conectada com a realidade vivida pelos estudantes. Isso implica em uma constante relação entre os conteúdos teóricos e as práticas sociais, culturais e políticas.

A ideia de práxis, entendida como ação reflexiva que visa à transformação social, é central para ambos. A relação teoria-prática é vista como um processo de práxis educativa, onde o conhecimento teórico é constantemente aplicado, testado e refinado através da prática. A pedagogia histórico-crítica, assim como o Currículo em Movimento, critica modelos educacionais que veem os estudantes como meros receptores de conhecimento. Em contrapartida, propõem uma educação que valoriza o pensamento crítico e a capacidade dos alunos de atuar como sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Ambos abordam a importância da interdisciplinaridade, sugerindo que a relação entre diferentes áreas do conhecimento pode oferecer uma compreensão mais integrada e aplicável da realidade, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais holística.

Portanto, a relação teoria-prática, conforme articulada pelo Currículo em Movimento da SEDF e pelos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, representa um esforço para superar abordagens educacionais reducionistas e promover uma educação que seja verdadeiramente emancipatória. Essa abordagem reconhece que a educação deve preparar os estudantes não apenas para compreender o mundo, mas também para transformá-lo, integrando conhecimento teórico e prático de maneira significativa e crítica.

10.4 Metodologias de ensino

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida no campo da educação que busca superar as limitações tanto das pedagogias tradicionais quanto das pedagogias novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social. Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Demerval Saviani, um importante educador brasileiro.

A PHC enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais, capacitando-os a atuar como agentes de mudança. No contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação.

Na prática, isso significa que a SEDF deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais. Para tanto, é necessário que: a)

o conteúdo ensinado seja significativo e esteja estreitamente relacionado com a realidade dos estudantes. Isso significa que, ao adotar essa pedagogia, deve esforçar-se para desenvolver currículos e materiais didáticos que façam sentido para a vida dos alunos, incentivando a compreensão crítica do mundo ao seu redor. b) as atividades estejam organizadas de maneira que os conhecimentos teóricos estejam sempre vinculados à prática social.

Dessa forma, espera-se que os estudantes sejam capazes de aplicar o que aprendem em sala de aula para compreender e transformar sua realidade. Etapas da Metodologia da PHC A PHC articula-se em torno de um conjunto de passos ou momentos pedagógicos estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em consonância com a realidade social dos alunos e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade.

Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude. Vamos detalhar cada um desses passos:

1. Prática Social Inicial

Este é o ponto de partida do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos alunos, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. O objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e o conteúdo que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educativo.

2. Problematização

Após a identificação da prática social inicial, o próximo passo é a problematização. Este momento pedagógico visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.

3. Instrumentalização

Neste passo, o foco é fornecer aos estudantes os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso envolve a apresentação e o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente. A instrumentalização busca dotar os

alunos de um arcabouço teórico que os capacite a entender e a intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada.

4. Catarse

A catarse representa o momento de síntese e reorganização do pensamento, no qual os alunos conseguem articular os conhecimentos adquiridos com sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esse passo é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é o ponto em que ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os estudantes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

5. Prática Social Final

Por fim, a prática social final refere-se à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social dos alunos. Este passo envolve a atuação concreta dos estudantes em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida.

A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos alunos e na sociedade. A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estrutura-se como um processo contínuo e dialético, em que cada passo é interdependente e contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade.

Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa. Na proposta assumida pela escola, o aluno é visto como ser ativo, capaz de deter informações necessárias para viver e exercer a cidadania, através do estudo, reflexão, elaboração do saber e direção de suas ações. A prática metodológica assumida tem característica interdisciplinar, variada e democrática, dentro das possibilidades de cada professor e de cada turma. Conforme as citações a seguir:

- Aulas expositivas;
- Estudos e trabalhos em grupos;
- Aulas extraclases;
- Exercícios;
- Estudo dirigido;
- Debates;
- Pesquisas;
- Dramatização, Músicas;

- Leituras, interpretações e produções de textos;
- Leitura Iconográfica e Cartográfica;
- Palestras com temas de interesses sociais;
- Criação de paródias, paráfrases, causos, composição de poemas;
- Aulas com recursos variados tais como: áudios-visuais, jornais, revistas, gravuras, mapas, globos;
- Desenhos e pinturas;
- Orientação por meio de gráficos e tabelas;
- Jogramas;
- História em quadrinhos;
- Análise de filmes;
- Demonstração prática de experimentos adaptada a sala de aula;
- Murais abordando e divulgando notícias sociais e políticas;

10.5 Organização da escolaridade:

Os Ciclos para as Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

A alteração do modelo de organização escolar seriada para um modelo de Organização Escolar em Ciclos deve proporcionar um trabalho diferenciado que tem como ponto central o estudante e suas aprendizagens. Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização do saber. Nossa instituição está organizada da seguinte forma:

1. Ensino Fundamental: ciclos – bloco I (6º e 7º ano)/ bloco II (8º e 9º ano)
2. Ensino Médio: semestralidade em regime anual.
3. EJA- 3º segmento (Ensino Médio)

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Assim como descrito anteriormente, nossa escola desenvolve diversos projetos para o desenvolvimento integral dos seres humanos. E assim que for seguro e pudermos retornaremos com eles, conforme foi dialogado no início do ano letivo.

11.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

O Projeto SuperAção é desenvolvido com os estudantes em suas turmas de origem. Os professores dos estudantes selecionados desenvolvem estratégias pedagógica que possibilitam ao estudante, ao final do ano letivo, ter um avanço em sua vida acadêmica. Para alcançar o objetivo, são realizados atendimentos em turno contrário, disponibilização de lista de exercícios e realização de trabalhos. A avaliação do desenvolvimento geral do estudante contempla tanto aspectos cognitivos, como também formativos, observando-se o empenho do mesmo durante o ano letivo.

11.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

A nossa escola desenvolve diversos projetos, os quais serão apresentados abaixo.

MOSTRA CIENTÍFICA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: MOSTRA CIENTÍFICA	
Etapas: ENSINO MÉDIO (diurno)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	

Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.

JUSTIFICATIVA

A aprendizagem e o saber culminam no ato de fazer, a partir da vontade individual e coletiva.

Daí a

importância de estimular a pesquisa, a disseminação do conhecimento que é de interesse de toda a sociedade, de promover discussões e avaliar, não apenas todo o percurso de desenvolvimento do trabalho, mas também a qualidade das respostas apresentadas às problemáticas levantadas em cada subtema escolhido pelos grupos.

Acreditando que inovações tecnológicas ampliam as possibilidades da espécie humana de intervir no meio onde vive, reconhecem-se aqui as potencialidades que a humanidade tem de reverter os problemas causados, durante décadas de exploração dos recursos naturais, sem a compreensão das limitações desses e de propor medidas preventivas. Cidadãos bem informados e ativos podem cobrar de suas lideranças a adoção de políticas e ações que atendam aos seus direitos à qualidade de vida e ao bem-estar. A construção e a disseminação do conhecimento e a sensibilização da sociedade podem promover mudanças de postura e de hábitos culturalmente adquiridos, a fim de afirmar os interesses coletivos sobre os individuais, uma vez que no mundo contemporâneo, onde vigora o capitalismo globalizado, grandes empresas e corporações ditam as regras em busca de lucratividade e os Estados, muitas vezes, sucumbem às suas pressões em busca do desejado crescimento econômico.

PROBLEMATIZAÇÃO

Os estudantes conseguem desenvolver a metodologia científica adequadamente?

Os temas promovem o conhecimento e a pesquisa?

Os temas transversais são desenvolvidos adequadamente?

OBJETIVOS

GERAL

Promover a pesquisa e a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável, a importância da preservação ambiental e dos recursos naturais, além de apontar ações eficientes e responsáveis que possam ser aplicadas nos processos de produção e consumo em geral, alcançando, mesmo que modestamente, a sensibilização e a conscientização da comunidade escolar.

ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular as discussões acerca do desenvolvimento sustentável e da preservação ambiental e de novas tecnologias; • Construir o conhecimento sobre soluções possíveis para a viabilização de relações sustentáveis de produção e consumo; • Promover a conscientização da comunidade estudantil a respeito da necessidade de frear o consumismo e diminuir as pressões da sociedade sobre a natureza; • Despertar nos estudantes a valorização da pesquisa científica de forma interdisciplinar. • Estimular os estudantes à prática investigativa para a obtenção de informações técnicas e de métodos científicos, aprendendo a estudar e visando à qualidade das ações ambientais para o desenvolvimento, confecção e exposição do projeto. • Promover a socialização entre os integrantes do projeto, para que se construam relações interpessoais positivas e produtivas. • Desenvolver junto aos estudantes a capacidade de gerenciamento, organização, sistematização, estruturação, dinamismo respeito mútuo. • Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade avaliativa na execução dos trabalhos.
--------------------	--

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: REDAÇÃO	
Etapas: TODAS	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	

JUSTIFICATIVA	
<p>É um projeto de extrema importância por envolver: leitura, escrita, raciocínio, compreensão, atualidades, além de preparar os alunos para o PAS, para o ENEM, vestibulares, concursos, entrevistas de emprego etc.</p> <p>O letramento é necessário, seja no ensino regular, seja na EJA.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O projeto contribui para o letramento dos estudantes? 2. Os processos de leitura e escrita contribuem para outras disciplinas? 3. Os temas abordados são interessantes? 	
OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
ESPECÍFICOS	<p>Desenvolver a capacidade argumentativa dos estudantes</p> <p>Promover o conhecimento, leitura e escrita de vários gêneros textuais; desenvolver a habilidade de escritura de texto, conforme os critérios exigidos pelo ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio)</p>

DESENVOLVIMENTO:

1ª etapa: **Elaboração do projeto** da Mostra Científica e distribuição dos grupos por área de conhecimento.

2ª etapa: **Reunião** dos integrantes do grupo/área de conhecimento para projetar ideias. Sendo proferida a ideia central do projeto ao orientador (período máximo de 10 dias corridos, após recebimento do projeto e do modelo da ficha avaliativa), cada grupo receberá, instruções específicas, sobre as normas de formatação textual e estruturação de trabalhos científicos.

3ª etapa: **Relatório parcial**: os estudantes deverão confeccionar um relatório parcial referente ao trabalho e apresentá-lo ao professor orientador, que poderá propor sugestões ou tecer críticas. O documento deverá sofrer as alterações indicadas pelo orientador até que esteja satisfatório, dando origem ao relatório definitivo, cuja data de entrega deverá ser respeitada.

4ª etapa: **Orientações semanais** aos integrantes de cada grupo quanto ao relatório parcial de desenvolvimento da pesquisa e para esclarecimento de dúvidas.

5ª etapa: Entrega do relatório definitivo: será recebido exclusivamente pelo professor orientador do grupo e somente na data prevista. Em caso de ausência do professor orientador na data específica, o trabalho pode ser entregue à equipe coordenadora do projeto pedagógico.

6ª etapa: **Monitoramento** dos trabalhos dos grupos pelo professor orientador.

7ª etapa: **Culminância dos trabalhos:** organização do estande e logística das exposições e apresentações dos trabalhos finais da Mostra Científica.

AVALIAÇÃO:

O professor orientador acompanhará e avaliará a qualidade da produção, o envolvimento dos estudantes com o trabalho e a entrega das atividades propostas dentro dos prazos pré-fixados. No dia da apresentação o trabalho final, cada grupo será avaliado qualitativamente e quantitativamente por três pessoas (dois professores não orientadores do grupo e um estudante não integrantes do bloco do grupo avaliado) que observarão os critérios especificados no instrumento “**Ficha Avaliativa**”, atribuindo-lhe nota. A nota final será uma média aritmética dos valores constantes nas três fichas. Deve estar presente na apresentação pelo menos um integrante responsável pelo grupo. Não haverá divulgação dos resultados antes da entrega das notas aos coordenadores do evento.

JORNADA/FESTIVAL LITERÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: JORNADA/FESTIVAL LITERÁRIO	
Etapas: ENSINO FUNDAMENTAL/ Ensino Médio (1º anos)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
O projeto visa a trabalhar com diversas obras literárias e preparar os estudantes para exercerem seu protagonismo por meio de apresentações criativas.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Os estudantes conseguem abordar o tema proposto de forma satisfatória?	
Há aquisição de conhecimentos sobre os temas propostos?	
Os estudantes podem exercer sua criatividade?	

OBJETIVOS

GERAL	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o trabalho colaborativo, o processo dialógico, a interação do sujeito com outro e com o mundo para a viabilização de novas leituras deste.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> Despertar no educando a apreciação e reflexão estética, a crítica sobre suas próprias produções artísticas e culturais; Viabilizar o empreendedorismo baseado no protagonismo juvenil, orientado para uma visão sustentável no campo das artes, da cultura e das tecnologias contemporâneas; Resgatar o gosto pela leitura, escrita e artes cênicas, plásticas, música, dança. Realizar apresentações do tipo seminário, cumprindo determinado tempo de apresentação de forma objetiva, concisa e eficaz.

Cada professor conselheiro ficará responsável por orientar a turma sobre a leitura da obra literária, bem como a elaboração e acompanhamento do trabalho a ser desenvolvido.

Os professores da disciplina de Língua Portuguesa poderão desenvolver trabalhos paralelos, cobrando o conteúdo abordado na obra.

JOGOS INTERCLASSES

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: JOGOS INTERCLASSES	
Etapas: TODAS (diurno)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	

O projeto visa a trabalhar o esporte de forma lúdica, fazendo com que aprendam a competir com fair-play, respeitando a todos os envolvidos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Os estudantes participam de forma respeitosa?

O trabalho em equipe auxilia o estudante a lidar melhor com opiniões diversas e a respeitar o próximo?

Os jogos desenvolvem valores e atitudes positivas que podem repercutir no dia-a-dia de sala de aula?

OBJETIVOS

GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o trabalho colaborativo, o processo dialógico, a interação do sujeito com outro e com o mundo para a viabilização de novas leituras deste.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar no educando a apreciação de modalidades esportivas; • Despertar atitudes de respeito ao próximo e a todo tipo de diversidade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o trabalho em equipe e promover a união em torno de um objetivo comum; • Promover um momento de entretenimento, com valorização dos talentos desportivos da escola.
--	--

SIMULADO/MULTIDISCIPLINAR

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: SIMULADO/ MULTIDISCIPLINAR	
Etapas: ENSINO MÉDIO e Ensino Fundamental(diurno)	Total de estudantes envolvidos: TODOS
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Fazer simulados e provas multidisciplinares são essenciais para os estudantes treinarem para os vestibulares e avaliações escritas que se depararão ao longo da vida, caso queiram adentrar em universidades, concursos e até em algumas empresas.</p> <p>Neste tipo de atividade o estudante aprende a controlar o tempo de prova, otimizando o tempo para resolver cada questão. O simulado/ prova Multidisciplinar também ajuda ao estudante adquirir disciplina e o ensinará a lidar com o estresse nas provas que exigem muitas horas de dedicação, treinando-o para lidar com o nervosismo e ansiedade no momento da avaliação.</p> <p>Outra justificativa é que este tipo de avaliação pontual também pode ser usado para visualizar a proficiência em cada um dos conteúdos abordados, nas questões elaboradas, norteando o professor a reelaborar e revisar conteúdos em que os estudantes tiveram maior dificuldade.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Os estudantes atingem os objetivos esperados?</p> <p>As notas dos estudantes caem nestas atividades?</p> <p>O tempo de prova é realmente utilizado pelo estudante?</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<p>Treinar os estudantes a exercitarem a disciplina, controle de tempo e ansiedade.</p> <p>Preparar os estudantes para provas internas/externas</p>

Feira de Profissões**IDENTIFICAÇÃO****Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA****Título do Projeto:** Feira de Profissões**Etapas:** ENSINO MÉDIO (diurno)**Total de estudantes envolvidos:** 2º ano
(Ensino Médio) visita dos demais**Áreas de conhecimento:** TODAS**Equipe responsável:** COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.**JUSTIFICATIVA**

A Feira de profissões é uma oportunidade dos jovens do Ensino Médio conhecerem as possibilidades de um futuro profissional, mais adequada aos sonhos e anseios que almejam após a conclusão da Educação básica.

Além disso, é um momento de valorização dos estudos e de conhecimento da atuação de várias profissões que impactam diretamente na sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Os estudantes pesquisam vastamente as profissões?
2. A quantidade de profissões apresentadas contempla nosso público escolar?
3. A apresentação dos grupos direciona e esclarece dúvidas sobre as futuras profissões a serem escolhidas?

OBJETIVOS**GERAL**

Despertar no aluno a consciência sobre a importância dos estudos para a qualificação profissional, propiciar a orientação vocacional.

Específico

- Familiarizar-se com os diferentes cursos existentes;
- Reconhecer o funcionamento das diferentes profissões oferecidas;
- Reconhecer a importância dos estudos na qualificação profissional;
- Motivar e incentivar para os estudos.

A COR DA EJA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA	
Título do Projeto: A COR DA EJA	
Etapas: EJA	Total de estudantes envolvidos:350
Áreas de conhecimento: TODAS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E ESTUDANTES DA EJA	
JUSTIFICATIVA	
É um projeto que visa a enaltecer a cultura africana, promovendo o combate ao racismo e o autoconhecimento aos estudantes negros.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O projeto combate racismo? 2. O Trabalho contribui para o letramento racial? 	
OBJETIVOS	
GERAL	Propiciar diferentes manifestações de expressão da cultura negra.
ESPECÍFICOS	Combater racismo Aprofundar conhecimento sobre manifestações culturais de origem africana Discutir questões raciais e sociedade

Título do Projeto	
Público-alvo	Alunos do ensino fundamental dos anos finais e Ensino Médio
Periodicidade	Semana da Consciência Negra
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	

PROJETO – RESGATANDO RAÍZES – PROJETO IDENTIDADE**IDENTIFICAÇÃO****Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 11 DE CEILÂNDIA****Título do Projeto: Resgatando Raízes****Etapas: TODAS****Total de estudantes envolvidos: TODOS****Áreas de conhecimento: TODAS****Equipe responsável: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR.****JUSTIFICATIVA**

O projeto "Resgatando Raízes - Projeto Identidade" emerge de uma análise cuidadosa das lacunas existentes no ambiente educacional, onde estereótipos e preconceitos muitas vezes obscurecem a rica tapeçaria cultural que é a identidade negra. A justificativa para esse projeto é baseada na imperativa necessidade de combater esses desafios, promovendo uma educação que não apenas respeite, mas celebre a diversidade racial presente na sociedade brasileira.

Esteretótipos negativos e preconceitos são obstáculos significativos ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Ao criar um projeto que confronta diretamente esses estigmas, buscamos proporcionar um ambiente escolar onde cada indivíduo se sinta respeitado, valorizado e livre para expressar sua identidade sem temores ou preconceitos.

A identidade negra é uma peça fundamental na riqueza da cultura brasileira. Valorizar essa identidade não é apenas um ato de justiça social, mas uma oportunidade para enriquecer o aprendizado dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade presente em nossa sociedade.

A identidade negra não é apenas uma parte da formação dos estudantes; é um elemento essencial. Ao compreender e apreciar suas próprias raízes culturais, os estudantes fortalecem sua autoestima, desenvolvem um senso mais robusto de pertencimento e contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais coesa.

O projeto visa não apenas corrigir lacunas educacionais, mas transformar a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo. Isso significa criar um ambiente onde todas as identidades são respeitadas e celebradas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, tolerantes e preparados para uma convivência harmoniosa na sociedade.

A construção de uma escola comprometida com a igualdade racial vai além das paredes

da instituição. Ela influencia as atitudes dos estudantes na sociedade e molda as percepções futuras. Ao promover o entendimento da importância da identidade negra, o projeto trabalha para construir uma base sólida para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em resumo, a justificativa para o projeto "Resgatando Raízes - Projeto Identidade" está fundamentada na necessidade urgente de transformar a educação em um instrumento poderoso de promoção da diversidade e igualdade racial, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Realização de palestras e oficinas educativas.
2. Orientação e supervisão para os estudantes na produção das fotografias.
3. Exposições dentro e fora da escola para ampliar o alcance do projeto.
4. Integração das atividades ao currículo escolar.

OBJETIVOS

GERAL

1. Promover o Resgate da Identidade Negra:
 - a. Descrição: Incentivar a redescoberta e valorização da identidade negra entre os estudantes, proporcionando um ambiente que estimule o orgulho e o respeito pela rica história e tradição afro-brasileira.
 - b. Estratégias: Realização de palestras, workshops e atividades que abordem aspectos relevantes da cultura afro-brasileira, destacando suas contribuições para a sociedade.
2. Desenvolver a Consciência Crítica dos Estudantes:
 - a. Descrição: Proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada da construção social, histórica e cultural da identidade negra, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva.
 - b. Estratégias: Palestras educativas, debates, e a inclusão de conteúdos que abordem a história afro-brasileira nas disciplinas do currículo escolar.
3. Estimular a Produção de Fotografias pelos Alunos:
 - a. Descrição: Incentivar a expressão artística e reflexiva dos estudantes por meio da produção de fotografias que retratem sua própria identidade, sob a supervisão de profissionais

	<p>capacitados.</p> <p>b. Estratégias: Oficinas de fotografia, acompanhamento individualizado durante o processo de criação, e exposições para compartilhar as narrativas visuais geradas.</p> <p>4. Fomentar o Diálogo Intercultural e a Valorização da Diversidade Étnico-Racial:</p> <p>a. Descrição: Criar um ambiente escolar que promova o diálogo construtivo entre diferentes culturas, enfatizando a importância da diversidade étnico-racial e combatendo estereótipos.</p> <p>b. Estratégias: Atividades interativas, debates, e a promoção de eventos que destaquem as diversas manifestações culturais presentes na comunidade escolar.</p> <p>• Estes objetivos são fundamentais para o alcance da missão do projeto, que é não apenas resgatar, mas também fortalecer a identidade negra dos estudantes, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e promotora da valorização da diversidade.</p>
--	--

Título do Projeto	Resgatando Raízes
Público-alvo	Alunos do ensino fundamental dos anos finais e Ensino Médio
Periodicidade	Semana da Consciência Negra
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
METAS	
<p>1. Realizar Oficinas e Palestras Educativas sobre a História e a Importância da Identidade Negra:</p> <p>a. Planejar e implementar uma série de oficinas educativas que abordem a história da cultura afro-brasileira, destacando eventos significativos, personalidades e contribuições.</p> <p>b. Conduzir palestras ministradas por especialistas na área, proporcionando uma análise aprofundada sobre a formação da identidade negra e seu</p>	

impacto na sociedade brasileira.

- c. Personalizar o conteúdo das oficinas e palestras de acordo com as diferentes faixas etárias dos estudantes, garantindo abordagens acessíveis e relevantes para cada grupo.
- 2. Engajar os Estudantes na Produção de Fotografias que Expressem sua Identidade, Autoestima e Relação com a Cultura Afro-brasileira:**
 - a. Implementar workshops práticos de fotografia, guiados por profissionais qualificados, para capacitar os estudantes na técnica e na expressão artística.
 - b. Incentivar os participantes a explorar temas relacionados à sua identidade negra, autoestima e conexão com a cultura afro-brasileira por meio da criação de ensaios fotográficos pessoais.
 - c. Fornece equipamentos e materiais necessários para a produção das fotografias, assegurando que todos os estudantes tenham acesso igualitário às oportunidades oferecidas.
 - 3. Organizar Exposições Internas e Externas para Divulgar o Trabalho dos Alunos e Promover a Conscientização sobre a Temática:**
 - a. Estabelecer parcerias com espaços culturais, galerias locais e instituições educacionais para a realização de exposições externas, ampliando o alcance do projeto.
 - b. Organizar eventos de inauguração e encerramento das exposições, com a presença de convidados, familiares e membros da comunidade, para promover o diálogo e a troca de experiências.
 - c. Desenvolver materiais de divulgação visual e escrita para aumentar o engajamento e sensibilizar o público sobre a importância da identidade negra na sociedade contemporânea.
 - 4. Integrar Ações do Projeto ao Currículo Escolar, Incorporando Discussões sobre Identidade Negra em Diversas Disciplinas:**
 - a. Colaborar com professores de diferentes disciplinas para integrar conteúdos relacionados à identidade negra nos planos de aula e atividades curriculares.
 - b. Desenvolver material didático que sirva como recurso complementar para os educadores, facilitando a abordagem da temática de forma transversal e contextualizada.

- c. Realizar workshops de capacitação para os docentes, visando equipá-los com as ferramentas necessárias para promover discussões inclusivas e sensíveis sobre a identidade negra no ambiente escolar.

Estratégias

1. Realização de palestras e oficinas educativas.
2. Orientação e supervisão para os estudantes na produção das fotografias.
3. Exposições dentro e fora da escola para ampliar o alcance do projeto.
4. Integração das atividades ao currículo escolar.

12 PROCESSO AVALIATIVO

12.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação para as Aprendizagens é um processo contínuo e interfere diretamente no processo educativo, visto que este visa à formação pautada no letramento, cuja constituição envolve a leitura, a escrita e a oralidade. Desse modo, a estrutura da avaliação está diretamente ligada à escola e sua comunidade, aos parâmetros de avaliação, à coordenação pedagógica e ao currículo.

A escola, ao "abraçar" a proposta, deixa de lado o caráter físico e passa a representar um instrumento de valorização do cidadão, capaz de, por meio de cada ação pedagógica, contribuir para aprendizagem e crescimento do aluno. O ambiente escolar torna-se um espaço social, promovedor de ações com repercussões múltiplas. Essas ações são elaboradas e representadas por fatores e atores no processo.

Considerando os participantes do processo pedagógico, fica evidente que tanto professores, quanto estudantes são capazes de produzir e perpetuar dentro do ambiente escolar um perfil dialético, calcado no planejamento e no desenvolvimento de relações sadias, tornando-se elementos fundamentais para o progresso da instituição escolar da qual faz parte, permitindo ao aluno sentir-se artífice de seu próprio saber.

Nesse sentido, a avaliação precisa ser desenvolvida de maneira contextualizada, baseada na interdisciplina e na transversalidade, tendo como vertentes, a leitura, a compreensão, a localização de informações, a realização de inferências, a interpretação. Além disso, o planejamento, a geração e organização de ideias e textos e a revisão e análise da leitura e da escrita constituem fatores de suma importância para uma avaliação coerente.

12.2 Avaliação institucional:

Avaliar-se é uma forma de estabelecer compromissos com a sociedade, de estudar, propor e implementar mudanças no cotidiano escolar, o processo de avaliação precisa ser por nós construído. Baseado numa postura mais reflexiva, adotando uma cultura institucional, ou seja, fazendo parte do cotidiano de todos, na instituição, com finalidade de melhoria da escola. Através da identificação dos objetivos e os sujeitos do processo de avaliação para formulação de procedimentos metodológicos.

Com a implementação da avaliação institucional na escola percebe-se uma relação direta com a aprendizagem do aluno por meio da prática coletiva, por sua vez destinando a avaliação

de instituições (como a escola e o sistema educacional), políticas e projetos. Sua atenção está centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou sistema educacional como um todo.

Ao buscar uma avaliação somativa avaliamos as ações realizadas, enquanto que cabe a formativa acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos com objetivo de corrigir e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, evitando o fracasso antes que ocorra.

A avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

O projeto pedagógico é tratado com indicador de caminhos da avaliação institucional, contempla e incorpora os resultados da avaliação educacional que se refere a avaliação da aprendizagem ou desempenho de alunos (ou de profissionais) e a avaliação de currículos. Através de um processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes, se procede a intervenção em forma de gestão participativa, com debates coletivos, estudos, observações, questionários para analisar e superar as dificuldades e construir a qualidade de educação que almejamos.

Sabemos que os resultados negativos da avaliação apontam mais “coisas” que não funcionam bem, como: indisciplina, reprovação, violência, depredação, mau aproveitamento dos recursos (merenda, material escolar) etc. Por sua vez os resultados positivos referem-se ao bom aproveitamento e as “coisas” que funcionam bem e influenciam positivamente nos bons resultados escolares, tais como: baixa ou nenhuma evasão e reprovação dos alunos que são cidadãos e não apenas aprendizes, disciplina, alegria, empenho e satisfação de pais/mães, alunos, professores, etc.

Para que esse resultado positivo aconteça é preciso manter uma atividade construtiva onde todos podem mudar, melhorar, crescer, renovar e superar as dificuldades.

Anualmente, mensalmente ou no momento que for propício e necessário será realizada uma Avaliação Institucional para avaliar até que ponto a escola tem atendido aos anseios da comunidade escolar, quais as suas fragilidades e potencialidades.

Uma vez coletados os dados, esses serão discutidos com a equipe, elaborando-se um relatório que será divulgado à comunidade escolar além de discutir e propor em conselho,

formas de se melhorar cada vez mais a qualidade de ensino oferecida pela escola, solucionando os problemas detectados e buscando ampliar o sucesso.

À luz do Regimento Interno das Instituições Escolares da Rede pública do Distrito Federal tem as questões acima detalhadas no Art. 4º relata que as instituições educacionais, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, têm por finalidade oferecer ensino público gratuito e de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando: o desenvolvimento integral do aluno; a formação básica para o trabalho e para a cidadania; o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.

O papel da escola na formação desse cidadão está detalhado na apresentação deste projeto e na nossa missão.

12.3 Avaliação em larga escala

A escola participa do "SAEB" (Sistema de Avaliação da Educação Básica) no Brasil. Este sistema é uma das principais ferramentas utilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para avaliar a qualidade da educação no país. O SAEB oferece um diagnóstico detalhado sobre a educação básica brasileira, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio, incluindo tanto as escolas públicas quanto as privadas.

Os resultados do SAEB são fundamentais para a formulação de políticas públicas educacionais, pois oferecem um panorama detalhado sobre os desafios e avanços da educação no Brasil. Eles permitem identificar deficiências e desigualdades no sistema educacional, orientando a alocação de recursos, a criação de programas de intervenção e a definição de metas para a melhoria da qualidade da educação no país.

Nossa escola participa do SAEB e também incentiva os estudantes a participarem do ENEM e do PAS. Além disso, participamos das provas diagnósticas aplicadas em rede.

12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa, centrada nas aprendizagens, é uma abordagem pedagógica que visa melhorar o ensino e a aprendizagem durante o processo educativo. Ela se diferencia da avaliação somativa, que ocorre ao final de um período de aprendizado e tem como objetivo medir o que os estudantes aprenderam. A avaliação formativa é contínua e fornece feedback

tanto para o professor quanto para o estudante, com o objetivo de informar e orientar o processo de ensino e aprendizagem.

Algumas estratégias são utilizadas na perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens:

- **Feedback construtivo:** O feedback deve ser específico, focado nos processos e estratégias de aprendizagem, e não apenas no produto final. Deve ser oferecido de forma oportuna, para que os estudantes possam usá-lo para melhorar seu desempenho.

- **Autoavaliação e avaliação pelos pares:** Encorajar os estudantes a refletir sobre seu próprio aprendizado e a avaliar o trabalho de seus colegas pode promover uma compreensão mais profunda dos critérios de qualidade e ajudar a desenvolver habilidades críticas de pensamento.

- **Observação e anotações:** Observar os estudantes enquanto trabalham e fazer anotações detalhadas pode fornecer insights valiosos sobre o processo de aprendizagem, que podem ser usados para adaptar o ensino.

- **Portfólios:** Permitir que os estudantes criem portfólios de seu trabalho oferece uma oportunidade para que reflitam sobre seu progresso ao longo do tempo, identifiquem pontos fortes e áreas para melhoria.

- **Questionários formativos:** Utilizar questionários curtos durante ou após as aulas para avaliar a compreensão dos estudantes e identificar conceitos que precisam ser reforçados.

- **Diálogos Reflexivos:** Conversas individuais ou em grupo entre professores e estudantes sobre o processo de aprendizagem podem ajudar a esclarecer expectativas, discutir dificuldades e planejar passos futuros.

- **Tarefas de aprendizagem adaptativa:** as tarefas de aprendizagem adaptativa representam uma abordagem inovadora e personalizada para o ensino, que ajusta o conteúdo, o ritmo e o estilo de aprendizagem às necessidades individuais de cada estudante. Essa estratégia pode utilizar tecnologia para monitorar o progresso do estudante em tempo real e adaptar o material de ensino de acordo com seu nível de compreensão e desempenho. Um componente chave da aprendizagem adaptativa é o feedback imediato sobre as tarefas realizadas, permitindo que os estudantes entendam seus erros e aprendam com eles sem atrasos.

- **Discussões em Grupo:** Promover discussões em grupo para incentivar os estudantes a compartilhar ideias e perspectivas, o que pode enriquecer o processo de aprendizagem e promover a compreensão de conceitos complexos.

- **Ensino Baseado em Projetos:** Encorajar os estudantes a aplicar o que aprenderam em projetos práticos, que podem ser avaliados formativamente para fornecer feedback contínuo.

Implementar essas estratégias de avaliação formativa exige um compromisso com as aprendizagens, de modo que o feedback é usado como uma ferramenta para o desenvolvimento contínuo, e não apenas como uma medida de avaliação. Além disso, é essencial que os professores estejam preparados para adaptar suas práticas pedagógicas com base nas informações coletadas através da avaliação formativa, para que possam atender às necessidades individuais de aprendizagem dos estudantes.

12.5 Conselho de Classe

O momento de realização do Conselho proporciona o exercício pleno da gestão democrática em nossa Instituição, pois podemos ouvir e avaliar todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de melhorarmos o trabalho desenvolvido, realizar ajustes ou mesmo modificar algumas práticas que não foram tão eficazes.

Neste momento também é proporcionada uma reflexão sobre a auto avaliação do professor, da escola e do estudante, dialogamos sobre possíveis situações de intervenção para que os nossos estudantes não sejam prejudicados, principalmente aqueles que não atingiram as aprendizagens e, conseqüentemente, não atingiram a média.

Entretanto como já citado anteriormente, só está ocorrendo o conselho de classe fechado, pois a maioria dos pais/responsáveis não têm disponibilidade de tempo (trabalho) para acompanhar e participar dos Conselhos.

No caso dos alunos que não atingirem a média proposta, no final do ano letivo o Conselho de Classe realizará uma análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, podendo ou não o promover de forma total ou parcial.

13 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

Temos, no CED 11, uma rede de apoio à aprendizagem formada pela equipe de orientação educacional, sala de recursos, educadores sociais voluntários.

A construção de uma rede de apoio à aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes. Essa rede envolve a colaboração entre escolas, famílias e comunidades, visando potencializar o aprendizado e superar desafios.

13.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Não temos pedagogo.

13.2 Orientação Educacional (OE)

A orientação educacional da escola é realizada por duas professoras orientadoras, que atendem toda a escola, nos turnos matutino e vespertino. Os alunos do noturno não têm a possibilidade de atendimento, porque nesse turno, não há orientadores na escola.

Além da demanda de estudantes, a orientação educacional também atende os responsáveis ou outros membros da comunidade escolar, participa efetivamente das coordenações pedagógicas, acompanha frequência e desempenho dos estudantes, além de conduzir os encaminhamentos necessários à rede de saúde e/ou ao conselho tutelar. Executa busca ativa constante de estudantes, associada à comunicação e convocação dos responsáveis. O plano de ação da OE da escola está no apêndice deste documento.

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

No que se refere ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (AEE), temos uma sala de recursos generalista para auxiliá-los. No entanto, uma das dificuldades que enfrentamos é que há muitos estudantes com necessidades evidentes e que não têm diagnóstico. Chamamos as famílias e orientamo-las para que tenham o auxílio adequado, no entanto, nem todos buscam esse auxílio ou têm condições de oferecê-lo.

O atendimento aos AEEs também não é tão eficaz, devido ao excesso de alunos em sala. Muitos deles têm, em seus relatórios, orientações para redução de turmas, mas o sistema educacional que temos, juntamente com a grande demanda de vagas, não permite que o façamos de forma adequada.

O trabalho na sala de recursos da escola está sendo realizado por uma única professora, que atende todos os estudantes. Vale registrar que o número de estudantes que apresentaram laudo à sala de recursos e à equipe pedagógica ultrapassa a quantidade de 100 estudantes. Esse número é superior à capacidade possível para um atendimento efetivo e eficaz. Ainda assim, esse trabalho é feito, inclusive, recebendo os estudantes em horário contrário, para auxílio em atividades ou trabalhos requisitados pelos professores.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros Educadores Sociais

A instituição possui 6 educadores sociais voluntários. A presença desses profissionais é fruto do Programa Educador Social Voluntário, que tem como objetivo oferecer auxílio às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos

estudantes da Educação Especial. Os voluntários atuam na unidade escolar e sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

Na escola, os educadores auxiliam os estudantes e também realizam algumas atividades no tocante ao auxílio à gestão e coordenação. Entretanto, às segundas e quartas-feiras, pela manhã, os voluntários não atuam na escola, mas acompanham os estudantes da Educação Integral até à Escola Parque Anízio Teixeira (EPAT).

Monitoras

A escola dispõe de duas monitoras, que chegaram à instituição no mês de abril deste ano. As profissionais têm como função executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; na escola, cada monitora é responsável pelo auxílio a um dos dois estudantes com deficiência física e cadeirantes matriculados na escola.

13.5 Biblioteca Escolar

Intitulada Sala de Leitura Machado de Assis, a biblioteca da escola é relativamente pequena, possui um acervo majoritariamente composto por livros didáticos. Entretanto, também contém livros de literatura, que podem ser emprestados aos estudantes, com prazo de entrega necessário para sua leitura. Esta sala possui duas mesas grandes, utilizadas para estudo e realização de atividades diversas pelos estudantes. No período noturno, alguns alunos da Eja utilizam a biblioteca para aguardar as aulas começarem ou durante horários vagos.

Este espaço é cuidado e organizado por 5 pessoas, que são funcionárias readaptadas, dentre as quais, apenas 1 é professora e as demais são da carreira assistência, inclusive, algumas estão próximas a se aposentar.

13.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar ou Conselho de Escola é um órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar. Seu objetivo é fortalecer e ampliar a participação da comunidade, incluindo famílias, alunos, professores e funcionários, no bom funcionamento da escola. Ele desempenha um papel fundamental na gestão democrática do ensino. Vamos explorar suas funções específicas:

Deliberativa: O conselho participa das decisões escolares, contribuindo para a organização e aplicação de recursos, bem como para a definição de planos, metas e projetos educacionais. Sua atuação confere transparência e legitimidade ao processo decisório e à execução da política educacional.

Consultiva: Além de deliberar, o conselho também oferece orientações e pareceres sobre questões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola. Sua visão abrangente ajuda a garantir a qualidade do ensino e a eficácia das ações dos dirigentes escolares.

Fiscalizadora: O conselho zela pela manutenção da escola e acompanha a aplicação dos recursos destinados a ela. Essa função é essencial para garantir a eficiência e a transparência na gestão financeira e administrativa.

Mobilizadora: O conselho promove a participação ativa da comunidade escolar, incentivando a colaboração entre todos os envolvidos. Ele mobiliza esforços para alcançar os objetivos educacionais e fortalecer o senso de pertencimento à escola.

Pedagógica: O conselho acompanha o desenvolvimento do projeto político-pedagógico, garantindo que as ações estejam alinhadas com as diretrizes educacionais. Sua atuação contribui para a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

Em resumo, o Conselho Escolar é um parceiro essencial na construção de uma escola mais democrática e eficiente, onde todos têm voz e participam ativamente das decisões que impactam a educação.

Nosso Conselho Escolar tem representantes de todo o segmento da comunidade escolar.

13.7 Profissionais Readaptados

A readaptação funcional de profissionais na escola desempenha um papel crucial para garantir a inclusão e o bem-estar desses servidores. Há alguns pontos a serem colocados em relevo:

Manutenção da Experiência Profissional: Profissionais readaptados têm uma história profissional valiosa. A readaptação permite que eles continuem contribuindo com seus conhecimentos e habilidades, mesmo diante de restrições físicas ou psíquicas.

Inclusão e Participação Ativa: A readaptação possibilita que esses profissionais permaneçam ativos no ambiente escolar, evitando o isolamento e a exclusão. Eles podem desempenhar outras atividades além da regência de classe, como apoio pedagógico, coordenação de projetos ou atuação em áreas administrativas.

Respeito às Restrições: A escola deve respeitar as limitações impostas pelo Programa de Readaptação Funcional. Isso envolve considerar as potencialidades do servidor e encontrar atividades compatíveis com suas restrições. O servidor readaptado pode contribuir de maneira significativa, desde que suas limitações sejam respeitadas.

Prevenção de Novos Problemas de Saúde: Sentimentos de incapacidade e exclusão podem surgir quando o servidor retorna ao trabalho após o afastamento por adoecimento. A readaptação adequada ajuda a evitar o desenvolvimento de novas doenças relacionadas a esses sentimentos negativos.

Em resumo, a readaptação funcional não apenas mantém os profissionais no ambiente escolar, mas também valoriza suas experiências e habilidades, promovendo uma escola mais inclusiva e colaborativa.

No CED 11 temos 07 profissionais readaptados, os quais estão distribuídos em diferentes funções como no auxílio ao serviço administrativo, secretaria e biblioteca.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coerente com nosso Projeto Político Pedagógico, baseado numa escola democrática, que busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, cumpridores de seus deveres e capazes de respeitar os direitos dos outros. Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico exerce um papel importante, contribuindo para que a escola tenha um ambiente ativo, participativo, organizado e acolhedor.

O professor e demais profissionais da escola serão valorizados em suas ações e em sua prática pedagógica, sendo sempre estimulados à formação continuada e à conseqüente progressão profissional. A valorização do profissional acontecerá a todo o momento: estimulando aqueles que já desenvolvem um bom trabalho; caminhando junto com aqueles que ainda precisam avançar metodológica e pedagogicamente; procurando sempre respeitar o tempo e as potencialidades de cada um, como indivíduo construtor de seu conhecimento e de sua prática.

A coordenação acompanha, o desenvolvimento da proposta educacional subsidiando para a melhoria da qualidade de ensino ministrado, zelando pela prática, coerente com seus objetivos.

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador Pedagógico atua como mediador no cotidiano escolar, sendo o elo entre professor e estudante, tem como finalidade assegurar a qualidade do processo ensino aprendizagem, através do bom desempenho da prática docente.

Objetivo: Acompanhar, planejar, avaliar o desenvolvimento do processo pedagógico com a finalidade de assegurar a qualidade de ensino e o sucesso escolar, baseadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF e demais legislações do sistema de ensino do Distrito Federal vigentes. • Valorização e formação continuada dos profissionais da educação; promover encontros entre docentes com objetivo de trocar experiências, atualização profissional, visando à preparação para ensinar conteúdos, ministrar aulas interessantes e dinâmicas, acompanhamento individual aos alunos, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva. A promoção de cursos também visa desenvolver conhecimentos e pontos de vista sobre questões pedagógicas relevantes como elaboração do projeto pedagógico-curricular e de planos de ensino, formas de organização curricular, elaboração do PDE, ética, PCNS, relações humanas, processo avaliativo etc.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e o sucesso educacional.

A trajetória da função do coordenador pedagógico é relativamente nova, tendo início na década de 80. Com mudanças políticas, o termo “coordenador pedagógico” substituiu a função anteriormente conhecida como “supervisor pedagógico”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) normatizou que o coordenador pedagógico deve ter formação inicial em nível superior, como Pedagogia ou Pós-Graduação. Estados e municípios passaram a instituir a função em seus sistemas de ensino, reconhecendo sua importância.

O coordenador pedagógico é um mediador ao lado dos educadores, desempenhando sua função com todos na escola. Suas atribuições incluem: formulação e acompanhamento do projeto pedagógico-curricular; contribui para a definição dos objetivos educacionais da escola.

A coordenação pedagógica identifica necessidades, propõe ajustes e busca soluções para melhorar a qualidade do ensino.

Além de garantir o domínio dos conteúdos curriculares, enfatiza o desenvolvimento integral do aluno, incluindo habilidades socioemocionais, pensamento crítico, criatividade e autonomia.

Em resumo, o coordenador pedagógico é um profissional estratégico, promovendo a integração e articulação do trabalho pedagógico, visando ao sucesso educacional e ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada dos professores é um processo essencial para garantir a qualidade da educação. Essa é uma tarefa complexa, mas extremamente gratificante. Além disso, é fundamental que o coordenador pedagógico seja capaz de avaliar o impacto do plano de formação, tanto na prática docente quanto no aprendizado dos alunos.

O papel do coordenador pedagógico na formação continuada é crucial.

Em resumo, a formação continuada na coordenação pedagógica contribui para o aperfeiçoamento constante dos professores, evolução das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

No escopo deste documento, estão relatados vários problemas enfrentados pela escola, sendo que todos influenciam diretamente no processo de ensino- aprendizagem. Dentre os relatados, está a evasão. Por essa razão, algumas medidas já começaram a ser tomadas e permanecerão durante todo o ano letivo.

- Informar aos agentes do processo o que está acontecendo;
- Definir os modos de informação;
- Possibilitar decisões e mudanças de rumo;
- Revisão de planos e metas.
- Superação de desafios impostos pela pandemia;
- Desenvolvimento do processo comunicativo com estudantes e colegas;
- Construção da autonomia (de todos);
- Projetos Interventivos;
- Reconstrução do espaço coletivo.
- Mudança de postura dos agentes do processo;
- Ressignificação da aprendizagem e do processo avaliativo formativo
- Busca ativa constante.

Além das providências adotadas pela escola, o GDF instituiu o Programa Superação, que foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

Desse modo, o Programa atende estudantes em incompatibilidade idade/série, com a prerrogativa de corrigir esse lapso e, assim, priorizar a permanência e o êxito do estudante na escola. Em virtude da quantidade de estudantes que preenchem os requisitos do Programa, a escola não formou turma específica, o que exige que as ações pedagógicas relacionadas sejam feitas dentro da turma em que o estudante está inserido. Por conta disso, os professores têm tido dificuldades em realizar as intervenções necessárias, inclusive, pela quantidade de alunos das turmas.

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A redução dos indicadores de abandono, evasão e reprovação escolar é uma prioridade para sistemas educacionais comprometidos com a qualidade e a equidade da educação. Estratégias eficazes para enfrentar esses desafios devem ser multifacetadas, abordando as causas subjacentes e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

Embora as estratégias específicas possam variar de acordo com o contexto local e as necessidades específicas dos estudantes, algumas abordagens gerais são amplamente reconhecidas por sua eficácia:

1. Identificação Precoce e Intervenção a) Monitoramento contínuo: implementar sistemas de monitoramento para identificar precocemente sinais de risco de abandono, evasão ou reprovação, permitindo intervenções rápidas. b) Apoio personalizado: oferecer apoio personalizado aos estudantes identificados como em risco, incluindo tutoria, aconselhamento e apoio psicopedagógico.

2. Engajamento familiar e comunitário a) Parcerias com famílias: estabelecer canais de comunicação eficazes com as famílias, envolvendo-as no processo educativo e fornecendo orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa. b) Colaboração comunitária: desenvolver parcerias com organizações comunitárias, ONGs e serviços sociais para oferecer suporte abrangente aos estudantes e suas famílias.

3. Melhoria da qualidade do ensino a) Metodologias ativas de aprendizagem: Adotar metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e interessante. b) Formação continuada de professores: investir na formação continuada dos professores para melhorar as práticas pedagógicas e a capacidade de responder às diversas necessidades dos estudantes.

4. Suporte Acadêmico e Socioemocional a) Reforço Escolar: implementar programas de reforço e recuperação para estudantes com dificuldades de aprendizagem, visando evitar a reprovação. b) Educação Socioemocional: integrar a educação socioemocional ao currículo para desenvolver habilidades como resiliência, empatia e autoconhecimento, contribuindo para o bem-estar dos estudantes.

5. Flexibilização Curricular a) Currículos flexíveis: adaptar os currículos para atender às necessidades e interesses dos estudantes, incluindo opções de educação profissional e técnica. 6. Promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor a) Cultura escolar positiva: promover uma cultura escolar que valorize a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo, criando um ambiente acolhedor para todos os estudantes. b) Prevenção e combate ao Bullying:

implementar programas de prevenção ao bullying e outras formas de violência escolar, assegurando que a escola seja um espaço seguro para aprender.

15.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens interfere diretamente no processo educativo, visto que esta visa à formação pautada na compreensão e na participação do educando no seu processo de conhecimento. Desse modo, faz-se necessário reestruturar os alicerces que sustentam o processo do aprender.

Nesse sentido, a escola iniciou o processo de recomposição das aprendizagens a partir do acolhimento do estudante, que, após o período pandêmico, requereu maior atenção de todos os profissionais da escola, especialmente, da equipe pedagógica. Essa equipe promoveu discussões e atividades de levantamento de dados (como a avaliação diagnóstica), conversas, debates e troca de ideias e experiências no espaço de coordenação pedagógica. Com base nesses recursos humanos e materiais, a escola tomou algumas medidas importantes:

- Reavaliar o currículo;
- Replanejar as atividades, com base nos objetivos de aprendizagem;
- Elaborar e executar avaliações diagnósticas por disciplina;
- Utilizar o resultado da diagnose como parâmetro para o replanejamento dos conteúdos/objetos do conhecimento;
- Promover atividades teóricas e práticas que propiciem a participação efetiva do estudante no seu processo de aprendizagem. Dentre essas atividades, estão a escrita de redações sobre temas relevantes, a realização de rodas de conversa e debates sobre temas proeminentes, seminários orientados;
- Firmar parceria com os professores de Português e Matemática que atuam na Educação Integral;

Além dessas medidas, também foi elaborado pela Secretaria de Educação, o Programa Superação, que tem como objetivo equilibrar e corrigir a incompatibilidade idade/série. O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Cabe aqui dizer que essas medidas sofrem grande prejuízo porque alguns empecilhos estão presentes: quantidade de estudantes por turma, falta de espaço físico para atendimento

dos estudantes e até mesmo questões extraclasse, como violência, vulnerabilidade social, transporte.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Nesse sentido, a escola realiza constantes momentos de conversa, com a participação de estudantes, professores e responsáveis (nas reuniões e conselhos participativos), além de formação de professores acerca da comunicação não violenta, sugerindo a promoção de atividades que permita ao estudante conhecer e se reconhecer como agente de combate à violência em qualquer que seja sua manifestação.

A escola também promove formação na coordenação pedagógica com professores, em prol da sugestão ao planejamento de atividades e ações que combatam ideias e atitudes violentas, sob qualquer aspecto. Promoção de debates, rodas de conversa, desenhos, leitura e escrita de poemas, relatos. Entretanto, o tema cultura de paz é sensível para nossa comunidade, porque é algo da vivência dos estudantes, que enfrentam vários tipos de violência no seu cotidiano.

É fundamental dizer que todo o trabalho (no diurno) é realizado com a participação e efetiva atuação do serviço de orientação educacional.

15.4 Qualificação da transição escolar

No último bimestre letivo, são realizadas visitas às escolas das quais receberemos os estudantes para o 6º ano do ano letivo seguinte. Também os recebemos em nossa escola, a fim de que conheçam o espaço físico e comecem a entender a dinâmica de funcionamento da nova escola. Nessa recepção, são repassadas várias informações sobre o funcionamento pedagógico e sobre o manual do estudante. Também é estabelecido contato com os professores das referidas escolas, a fim de que já nos passem o perfil dos estudantes que receberemos, bem como suas principais dificuldades.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

As informações referentes ao acompanhamento do projeto pedagógico já foram apresentadas no item 12.2.

16.1 Avaliação Coletiva

Ao final de cada bimestre é feita uma avaliação institucional, a fim de que analisemos nossas ações e possamos melhorá-las. Há também a possibilidade de modificar alguma programação dos projetos a fim de que alcancemos maior eficiência.

16.2 Periodicidade

As nossas avaliações da instituição são feitas bimestralmente.

16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Para fazermos a avaliação da instituição, utilizamo-nos de formulários Google, além de discussões no espaço da coordenação pedagógica e momentos de escuta dos pais ou responsáveis, bem como dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICES

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

6º ano

Língua Portuguesa

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores; ▶ Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Variação linguística ▶ Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania ▶ Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital 	<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores; ▶ Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.

<p>integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a língua portuguesa e suas variações.</p> <p>2. Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Criar estratégias e procedimentos de leitura ▶ Construção da textualidade; ▶ Reconhecer as variações linguísticas da língua portuguesa; ▶ Organizar seus textos com elementos notacionais da escrita. ▶ Expandir o léxico. 	<p>(notícia, reportagem, crônica, comentário, charge, meme)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Estratégia de produção: Autobiografia. ▶ Léxico/morfologia: Estrutura e formação das palavras; substantivo. 	<p>possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a língua portuguesa e suas variações.</p> <p>2. Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. ▶ Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; ▶ Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal <p>Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade. ▶ Criação de artigos jornalísticos (anúncios e classificados).
--	--	---	---

		<p>linguagem e capacidade de análise crítica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. ▶ Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. ▶ Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. ▶ Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). ▶ Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição.
--	--	---	--

		que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>▶ Desenvolver a habilidade de comunicação oral e escrita, ampliar o vocabulário, a compreensão e domínio da língua portuguesa, estimular a criatividade e a expressão pessoal, desenvolver a capacidade de pesquisa e análise</p>	<p>▶ Gêneros textuais: conto, poema e poesias.</p> <p>▶ Linguagem denotativa e conotativa.</p> <p>▶ Fonologia: acentuação gráfica.</p> <p>▶ Morfossintaxe: frase, oração e período; termos essenciais da oração: sujeito e predicado; tipos de sujeito: determinado (simples,</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>▶ Desenvolver a habilidade de comunicação oral e escrita, ampliar o vocabulário, a compreensão e domínio da língua portuguesa, estimular a criatividade e a expressão pessoal, desenvolver a</p>	<p>▶ Gêneros textuais: conto</p> <p>▶ O conto (a estrutura do enredo e o conflito)</p> <p>▶ O conto (o tempo e o espaço)</p> <p>▶ Carta aberta.</p> <p>▶ Interpretação de música.</p> <p>▶ Linguagem denotativa e conotativa.</p> <p>▶ Fonologia: acentuação gráfica.</p>

<p>crítica, além de promover a reflexão sobre a linguagem em suas diferentes formas (verbal, visual, digital).</p> <p>2. Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver a habilidade de interpretar diferentes gêneros textuais. ▶ Ampliar o conhecimento sobre as características e fatores que compõem a língua portuguesa. ▶ Aprimorar a capacidade de produzir textos coesos e coerentes, com clareza e adequação à situação comunicativa. ▶ Estimular o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. 	<p>composto, oculto), indeterminado e inexistente; tipos de predicado (predicado verbal, nominal e verbo-nominal).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Gêneros textuais: crônica, charges e anedotas. ▶ Uso dos porquês. ▶ Semântica: formação das palavras ▶ Morfossintaxe - adjunto adnominal e complemento nominal; complemento verbal. Variedades linguísticas. ▶ Gêneros textuais: notícia, entrevista e reportagem. ▶ Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares. 	<p>capacidade de pesquisa e análise crítica, além de promover a reflexão sobre a linguagem em suas diferentes formas (verbal, visual, digital).</p> <p>2. Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver a habilidade de interpretar diferentes gêneros textuais. ▶ Ampliar o conhecimento sobre as características e fatores que compõem a língua portuguesa. ▶ Aprimorar a capacidade de produzir textos coesos e coerentes, com clareza e adequação à situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Morfossintaxe: frase, oração e período; termos essenciais da oração: sujeito e predicado; tipos de predicado (predicado verbal, nominal e verbo-nominal), verbo de ligação, predicativo do sujeito, transitividade verbal, complementos verbais. ▶ Gêneros textuais: reportagem, notícia. ▶ Noções de colocação pronominal; <ul style="list-style-type: none"> Conjunções; Coordenativas; Orações; Coordenadas; O pronome; ▶ Relativo: <ul style="list-style-type: none"> Como analisar sintaticamente o pronome relativo; O pronome relativo cujo;
--	---	--	---

<p>▶ Desenvolver a habilidade de realizar análise crítica sobre diferentes formas de comunicação.</p> <p>▶ Promover o uso consciente e eficiente de recursos digitais no processo de comunicação.</p> <p>▶ Estimular a reflexão sobre questões importantes e relevantes da sociedade.</p> <p>▶ Fornece estratégias e ferramentas para desenvolver habilidades de leitura mais crítica e reflexiva</p>	<p>▶ Morfossintaxe: vozes verbais (ativa, passiva ou reflexiva).</p> <p>▶ Conjunções coordenativas; orações coordenadas.</p> <p>▶ Gêneros textuais: artigo de divulgação científica e romance.</p> <p>▶ Aposto e vocativo.</p> <p>▶ Pontuação.</p> <p>▶ Noções de colocação pronominal.</p>	<p>▶ Estimular o desenvolvimento de habilidades de pesquisa.</p> <p>▶ Desenvolver a habilidade de realizar análise crítica sobre diferentes formas de comunicação.</p> <p>▶ Promover o uso consciente e eficiente de recursos digitais no processo de comunicação.</p> <p>▶ Estimular a reflexão sobre questões importantes e relevantes da sociedade.</p> <p>▶ Fornece estratégias e ferramentas para desenvolver habilidades de leitura mais crítica e reflexiva</p>	<p>O pronome relativo onde;</p> <p>Orações subordinadas substantivas.</p> <p>▶ Gêneros textuais: - o debate regrado público</p> <ul style="list-style-type: none"> • O debate regrado público: o papel do moderador • O artigo de opinião; • A concordância nominal; • A concordância verbal; • Concordância do verbo ser; • Casos especiais de concordância; • Concordância: verbos impessoais; • Variação Linguística. <p>▶ As orações subordinadas adverbiais.</p> <p>▶ Gêneros textuais: - o texto dissertativo-argumentativo</p>
---	---	--	---

			<ul style="list-style-type: none">• A informatividade e a qualidade dos argumentos;• O texto dissertativo-argumentativo;• Continuidade e progressão;• O verso e seus recursos musicais;• Figuras de sintaxe;• Regência nominal;• Regência verbal. <p>▶ Crase.</p> <p>▶ Colocação pronominal.</p> <p>▶ As orações subordinadas adjetivas.</p>
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a criatividade, o estudo da arte e sua integração na sociedade, fomentando talentos através das produções artísticas e o conhecimento da importância da</p>	<p>► Origem e o conceito das Artes Visuais.</p> <p>► Elementos da linguagem visual: ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.</p> <p>► Pontilhismo.</p> <p>► Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional.</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a criatividade, o estudo da arte e sua integração na sociedade, fomentando talentos através das produções artísticas e o</p>	<p>► Origem e o conceito das Artes Visuais.</p> <p>► Elementos da linguagem visual: ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.</p> <p>► Pontilhismo.</p> <p>► Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional.</p>

<p>evolução da arte na história da humanidade.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. ▶ Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. ▶ Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. ▶ Optical Arte. ▶ Características da arte pré-histórica. ▶ Características da Arte local do Distrito Federal. ▶ As cores. ▶ Matrizes culturais brasileiras. ▶ Contribuições da arte africana e arte indígena. ▶ Folclore Brasileiro. 	<p>conhecimento da importância da evolução da arte na história da humanidade.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. ▶ Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. ▶ Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. ▶ Optical Arte. ▶ Características da arte pré-histórica. ▶ Características da Arte local do Distrito Federal. ▶ As cores. ▶ Matrizes culturais brasileiras. ▶ Contribuições da arte africana e arte indígena. ▶ Folclore Brasileiro. ▶ Arte Moderna Brasileira.
--	---	---	---

<p>► Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento.</p>		<p>momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos.</p> <p>► Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento.</p>	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE - 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a criatividade, o estudo da arte e sua integração na sociedade, fomentando talentos através das produções artísticas e o conhecimento da importância da</p>	<p>► Origem e o conceito das Artes Visuais.</p> <p>► Elementos da linguagem visual: ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.</p> <p>► Pontilhismo.</p> <p>► Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional.</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a criatividade, o estudo da arte e sua integração na sociedade, fomentando talentos através das produções artísticas e o conhecimento da importância da</p>	<p>► Origem e o conceito das Artes Visuais.</p> <p>► Elementos da linguagem visual: ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade, luz e sombra.</p> <p>► Pontilhismo. Optical Art.</p> <p>► Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. As cores. História da arte pré-</p>

<p>evolução da arte na história da humanidade.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. ▶ Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. ▶ Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. ▶ Optical Arte. ▶ As cores. ▶ Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil. ▶ Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte. ▶ Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922. ▶ História da arte antiga; Egito, Grécia e Roma e Arte Medieval. 	<p>evolução da arte na história da humanidade.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. ▶ Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. ▶ Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação 	<p>história e idade antiga, Egito, Grécia e Roma.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ História da arte Pré-Colombiana e Medieval. Arte Românica, Gótica, Bizantina e Renascimento. Perspectiva. ▶ Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922. ▶ História da arte Moderna e contemporânea. Impressionismo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo, Dadaísmo, Fauvismo, Arte efêmera.
---	--	--	--

<p>estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente.</p> <p>► Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento.</p>		<p>da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente.</p> <p>► Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. Identificar profissões que envolvem o universo artístico.</p>	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA** - 3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecer e vivenciar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de movimentos e ampliem o repertório motor. ▶ Reconhecer as múltiplas possibilidades de movimentos, com base nas manifestações culturais das práticas corporais, com recursos para uma prática autônoma em diversos âmbitos. ▶ Vivenciar e ressignificar as práticas corporais, de acordo com sua realidade histórica, cultural e social. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O que é Educação física? ▶ Conceitos relacionados com a educação física (atividade física, exercício físico, alongamento, aquecimento, capacidades físicas e esporte). ▶ Conhecimentos básicos sobre o corpo. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. ▶ Futsal. ▶ Handebol. ▶ Basquete. ▶ Voleibol. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. ▶ Xadrez. ▶ Atletismo. 	<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecer e vivenciar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de movimentos e ampliem o repertório motor. ▶ Reconhecer as múltiplas possibilidades de movimentos, com base nas manifestações culturais das práticas corporais, com recursos para uma prática autônoma em diversos âmbitos. ▶ Vivenciar e ressignificar as práticas corporais, de acordo com sua realidade histórica, cultural e social. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O que é Educação física? ▶ Conceitos relacionados com a educação física (atividade física, exercício físico, alongamento, aquecimento, capacidades físicas e esporte). ▶ Conhecimentos básicos sobre o corpo. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. ▶ Futsal. ▶ Handebol. ▶ Basquete. ▶ Voleibol. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. ▶ Xadrez. ▶ Atletismo.

<p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ampliar o conhecimento sobre alguns conceitos básicos relacionados com a educação física. ▶ Vivenciar atividades com alongamentos e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. ▶ Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas. ▶ Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos culturais, regras básicas, fundamentos técnicos e táticos. 	<p>▶ Práticas corporais de Aventura: ▶ Parkour e Slackline.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ginastica circense. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. ▶ Dança e atividades rítmicas. ▶ Racismo no esporte. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. 	<p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ampliar o conhecimento sobre alguns conceitos básicos relacionados com a educação física. ▶ Vivenciar atividades com alongamentos e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. ▶ Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas. ▶ Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos culturais, regras básicas, fundamentos técnicos e táticos. 	<p>▶ Práticas corporais de Aventura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Parkour e Slackline. ▶ Ginastica circense. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio. ▶ Dança e atividades rítmicas. ▶ Racismo no esporte. ▶ Jogos recreativos, cooperativos e de raciocínio.
---	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. ▶ Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ História da Educação física. ▶ Conceitos relacionados com a educação física (atividade física, exercício físico, alongamento, aquecimento, capacidades físicas e esporte). ▶ Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais). ▶ Noções de nutrição e alimentação saudável. 	<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Promover a aprendizagem dos alunos por meio da prática de atividades físicas e esportivas, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e sociais. <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificar e respeitar regras e normas dos jogos e brincadeiras, 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Introdução à dança e movimento ▶ Dança e ritmos ▶ Dança e cultura ▶ Dança e emoções ▶ Dança em grupo ▶ Benefícios da atividade física para o corpo e mente; ▶ Recomendações de atividade física para diferentes faixas etárias. ▶ Fatores que influenciam a saúde e qualidade de vida:

<p>práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. ▶ Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas. ▶ Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.). ▶ Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola. ▶ Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. ▶ Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo. ▶ Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência. 	<p>valorizando o espírito de cooperação e trabalho em equipe.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver habilidades motoras como corrida, salto, arremesso e coordenação motora em atividades individuais e coletivas. ▶ Compreender e aplicar princípios básicos dos esportes coletivos, como posicionamento em quadra, passes, marcação e finalização. ▶ Explorar a expressão corporal por meio da dança, criando e apresentando coreografias e movimentos coordenados. ▶ Desenvolver hábitos saudáveis de alimentação e higiene pessoal, valorizando a importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Alimentação equilibrada e seu impacto na saúde; ▶ Necessidade de descanso adequado para a recuperação do corpo; ▶ Importância do lazer e do tempo livre para a qualidade de vida. ▶ História e origem do handebol: ▶ Origem do handebol e sua evolução como modalidade esportiva; ▶ Regras básicas do handebol e sua aplicação na prática; ▶ Conhecimento sobre a história e evolução do handebol no contexto nacional e internacional. ▶ Fundamentos técnicos do handebol:
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ampliar o conhecimento sobre alguns conceitos básicos relacionados com a educação física. ▶ Vivenciar atividades com alongamentos e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. ▶ Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento. ▶ Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. ▶ Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação). ▶ Diversidade de biotipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo. ▶ Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia). ▶ Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, mountain bike, trilhas, corrida de aventura, Slackline etc.). ▶ Procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente. ▶ Danças de salão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Melhorar a autoestima e autoconfiança dos alunos por meio da prática de atividades físicas e esportivas. ▶ Compreender a importância da prática esportiva para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos indivíduos. ▶ Aprender a lidar com o sucesso e o fracasso, valorizando o processo de aprendizagem e a persistência em alcançar os objetivos. ▶ Desenvolver a capacidade de liderança e trabalho em equipe, aprendendo a respeitar as diferenças e a contribuir para o bem comum. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Passe: tipos de passes (peito, picado, por cima da cabeça), precisão e velocidade dos passes; ▶ Drible: técnicas de drible, controle de bola e mudança de direção; ▶ Arremesso: tipos de arremesso (em salto, suspenso, com rotação), precisão e força do arremesso; ▶ Recepção: técnicas de recepção de bola (com as mãos, com os braços), controle e domínio da bola; ▶ Defesa: técnicas de marcação, posicionamento e interceptação. ▶ Táticas e estratégias do handebol: ▶ Posicionamento básico em quadra: ataque, defesa e transição;
--	--	---	---

<p>► Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p>			<p>► Conceitos de jogo coletivo: jogadas ensaiadas, movimentação sem bola, jogadas de pivô; trocas de posição;</p> <p>► Leitura de jogo e tomada de decisão: identificação de oportunidades de ataque e defesa, escolha das melhores opções de passe, arremesso e marcação.</p> <p>► Regras e arbitragem do handebol: Conhecimento das regras oficiais do handebol e sua aplicação na prática;</p> <p>► Compreensão dos papéis e funções dos árbitros e respeito às decisões arbitrais;</p> <p>► Vivência da experiência de arbitragem em jogos de handebol, estimulando o respeito às regras e o fair play.</p>
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando visualizar a língua Inglesa como meio de comunicação global e desenvolver a compreensão da Língua Inglesa em diferentes contextos.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p>	<p>► <u>Verb to be</u>: estrutura de frases e conceito do verbo to be (ser/estar) para descrições sobre características e fatos sobre o presente.</p> <p>► <u>Possessive adjectives, subject pronouns</u>: utilização de pronomes, adjetivos e pronomes possessivos para descrição de características pessoais e relações entre pessoas, lugares, objetos, etc.</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando visualizar a língua Inglesa como meio de comunicação global e desenvolver a compreensão da Língua Inglesa em diferentes contextos.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p>	<p>► <u>Verb to be</u>: revisão da estrutura de frases e conceito do verbo to be (ser/estar) para descrições sobre características e fatos sobre o presente.</p> <p>► <u>Possessive adjectives, subject pronouns and possessive pronouns</u>: utilização de pronomes, adjetivos e pronomes possessivos para descrição de características pessoais e relações entre pessoas, lugares, objetos, etc.</p> <p>► <u>Simple Present</u>: revisão do conceito de Simple Present para</p>

<p>Introduzir a importância e uso da língua inglesa no contexto global atual;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão no mundo social; ▶ Introduzir vocabulário e aspectos estruturais da língua inglesa para auxiliar estudantes na compreensão da língua; ▶ Desenvolver a compreensão da língua inglesa por meio das quatro habilidades linguísticas: listening, speaking, reading, writing; ▶ Produzir atividades orais como diálogos, pequenos vídeos e apresentações para prática oral; ▶ Compreender vocabulário e expressões frequentes em interações orais e do dia a dia; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ <u>Vocabulário</u>: características pessoais como nome, idade, lugar de origem, ocupação, atividades de lazer, data de nascimento, nacionalidade e cor favorita; ▶ <u>Verb to be</u>: introdução da forma negativa e forma afirmativa do verbo to be (ser/estar) para descrições sobre características e fatos sobre o presente. ▶ <u>Definite article (the) and indefinite articles</u>: uso de artigos definidos e indefinidos para descrever substantivos na língua inglesa. ▶ <u>Simple Present</u>: introdução do conceito de Simple Present para descrição de informações pessoais no presente como moradia, gostos, atividades 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão no mundo social; ▶ Desenvolver a compreensão da língua inglesa por meio das quatro habilidades linguísticas: listening, speaking, reading, writing; ▶ Produzir atividades orais como diálogos, pequenos vídeos e apresentações para prática oral; ▶ Compreender vocabulário e expressões frequentes em interações orais e do dia a dia; ▶ Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto por meio da identificação de palavras-chave (como nome, idade, país de origem, gostos pessoais); 	<p>descrição de informações pessoais no presente como moradia, gostos, atividades diárias, rotina e atividades de lazer.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ <u>Simple Present</u>: revisão do conceito e estrutura de frases no Simple Present; <u>Present Continuous</u>: introdução da estrutura de frases para falar sobre ações que acontecem no momento da fala no presente. ▶ <u>Be going to</u>: uso da expressão 'be going to' para descrever planos para o futuro. ▶ <u>Simple Past</u>: introdução do conceito de passado simples utilizando o verbo to be (was,were) para descrever ações e situações no passado. ▶ <u>Simple Past</u>: introdução da diferença entre verbos regulares e
---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compartilhar informações sobre si e sobre outros e troca de informações pessoais no processo; ▶ Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto por meio da identificação de palavras-chave (como nome, idade, país de origem, gostos pessoais); ▶ Sensibilizar-se para o estudo de sons na língua; ▶ Produzir textos orais com a mediação do professor, de modo a desenvolver, progressivamente, a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou de interesse da comunidade em que vive. 	<p>diárias, rotina e atividades de lazer.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ <u>Vocabulário</u>: membros familiares, partes de uma casa ▶ <u>Simple Present</u>: introdução das formas afirmativa, negativa e interrogativa do Simple Present com o uso do verbo auxiliar DO para descrição de fatos e atividades no presente ▶ <u>Vocabulário</u>: ordem de palavras e uso de adjetivos para descrição de substantivos (características pessoais, objetos, lugares, animais, etc.). ▶ <u>Demonstrative pronouns</u>: formas e utilização de pronomes demonstrativos para descrever a distância entre objetos, pessoais, lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Acessar conhecimentos prévios para compreensão de ideias em interações orais; ▶ Sensibilizar-se para o estudo de sons na língua; ▶ Produzir textos orais com a mediação do professor, de modo a desenvolver, progressivamente, a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou de interesse da comunidade em que vive. 	<p>irregulares no passado simples para descrever ações e situações no passado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ <u>Simple Past</u>: estrutura de frases negativas e interrogativas no passado simples utilizando o verbo auxiliar DID; ▶ <u>Past continuous</u>: introdução do conceito e estrutura de frases no passado contínuo para descrever a sequência de ações no passado usando as palavras ‘when’ e ‘while’.
---	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none">▶ <u>Genitive case</u>: uso de apóstrofe para fazer conexões entre pessoas, objetos, lugares, animais, etc.▶ <u>Present Continuous</u>: introdução do conceito e uso do gerúndio para descrever ações que acontecem no momento da fala;▶ <u>Vocabulário</u>: palavras relacionadas à comida.		
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>▶</p>		<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>▶ Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando visualizar a língua Inglesa como meio de comunicação global e desenvolver a compreensão da Língua Inglesa em diferentes contextos.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p>	<p>▶ <u>Zero conditional</u>: introdução do conceito e estrutura de frases condicionais sobre situações e ações e seus resultados no presente</p> <p>▶ <u>First conditional</u>: introdução do conceito e estrutura de frases condicionais sobre situações e ações e seus resultados no futuro</p> <p>▶ <u>Second conditional</u>: introdução do conceito e estrutura de frases condicionais sobre situações e ações imaginárias e hipotéticas e suas conseqüências.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão no mundo social; ▶ Desenvolver a compreensão da língua inglesa por meio das quatro habilidades linguísticas: listening, speaking, reading, writing; ▶ Produzir textos orais para fins de exposição de informações, de modo a desenvolver a competência comunicacional e capacidade estratégica. ▶ Identificar argumentos principais e 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ <u>Should, must, have to</u>: introdução dos verbos modais should, must e da expressão have to para dar conselhos e falar sobre obrigações. ▶ <u>May/might</u>: introdução dos verbos modais may e might para demonstrar incerteza sobre acontecimentos no presente e futuro. ▶ <u>Linking words</u>: introdução de conectores utilizados para contrastar ou adicionar ideias, explicar causas e razões, mostrar propósito/finalidade, expressar efeitos, resumir ideias, dar exemplos e dar opiniões. ▶ <u>Passive voice</u>: introdução do conceito e estrutura de frases com a voz passiva;
--	--	--	---

		<p>evidências/exemplos que os sustentam;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Expressar ideias condicionais no presente e no futuro em textos escritos. ▶ Compreender e utilizar verbos e expressões que indiquem recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade. ▶ Apropriar-se de conhecimentos lexicais e semânticos relacionados ao uso de conectores (palavras e expressões de transição) na língua estudada. ▶ Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa, baseando-se em leitura e conhecimento prévios, levando-se em consideração o objetivo do texto 	<p>▶ <u>Phrasal verbs</u>: introdução, formas, conceito e exemplos de phrasal verbs.</p>
--	--	---	--

		a ser escrito, o público-alvo e o tema abordado.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental I;</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a resolução de problemas matemáticos e sua integração na sociedade.</p>	<p>► Números Naturais: o estudo dos números ao longo da história, análise algébrica e de situações-problema da adição, subtração, multiplicação e divisão, introdução à potenciação e raiz quadrada.</p> <p>► Estudo de Múltiplos e Divisores Naturais: Divisão Euclidiana, Números primos e compostos, Múltiplos e divisores, Critérios de divisibilidade.</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental I;</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a resolução de problemas</p>	<p>► Números Naturais: Múltiplos e divisores de um número natural, Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema, Máximo Divisor Comum com ênfase em situações problema.</p> <p>► Números Inteiros: Origem e estruturação de números inteiros, Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos, Números opostos, módulo, comparações e simetria,</p>

<p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender e utilizar os números naturais para a resolução de problemas do cotidiano; ▶ Efetuar as operações envolvendo números naturais; ▶ Compreender e utilizar números racionais para resolução de problemas do cotidiano; ▶ Efetuar as operações envolvendo números racionais; ▶ Interpretar figuras geométricas planas e espaciais aplicando em diferentes contextos; ▶ Compreender e utilizar tabelas e dados estatísticos para resolução de problemas do cotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Forma fracionária dos Racionais: Definição, identificação e representação algébrica e geométrica, os significados de uma fração, Equivalência e comparação de fração, Operações envolvendo números fracionários não negativos, Situações-problema envolvendo frações. ▶ Forma decimal dos Racionais: Definição, identificação e representação algébrica e geométrica, Sistema Monetário, resolução de situações-problema envolvendo operações, Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas. ▶ Figuras Geométricas Planas: Ponto, reta e plano, Plano 	<p>matemáticos e sua integração na sociedade.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender e utilizar os números inteiros para a resolução de problemas do cotidiano; ▶ Efetuar as operações envolvendo números inteiros; ▶ Compreender e utilizar números racionais para resolução de problemas do cotidiano; ▶ Efetuar as operações envolvendo números racionais; ▶ Interpretar figuras geométricas planas aplicando em diferentes contextos; ▶ Compreender e utilizar tabelas e dados estatísticos para 	<p>Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada, Resolução de expressões numéricas e situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Números Racionais: Identificação, conceito e representação geométrica, Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação, Expressões numéricas e situações problema, Porcentagem, Acréscimos e decréscimos simples ▶ Álgebra e equações: Linguagem algébrica: variável e incógnita, Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica. Operações, expressões e sentenças
--	--	---	---

<p>► Reconhecer grandezas e resolver situações-problema envolvendo unidades de medidas.</p>	<p>Cartesiano, Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, Conceitos, Representação e Classificação de figuras planas, Ampliação e redução de figuras por meio de malha quadriculada, Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos.</p> <p>► Unidades de medidas e geometria espacial: Significado de medir, Utilização de unidades de medidas convencionais e não convencionais, Unidades de medida de comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, Resolução de situações problema envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área,</p>	<p>resolução de problemas do cotidiano;</p> <p>► Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas;</p> <p>► Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau.</p>	<p>matemáticas, Conjunto universo e conjunto verdade, Resolução de situações-problema, Equações de 1º grau com duas variáveis.</p> <p>► Razão e Proporção: Razão, Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.</p> <p>Probabilidade e Estatística: Porcentagem, Probabilidade, Média, Amplitude, Pesquisa censitária e amostral.</p> <p>► Geometria: Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem, Simetrias de translação, rotação e reflexão, Construção e classificação de ângulos, Relações entre os ângulos formados por</p>
---	---	---	---

	capacidade e volume, Plantas baixas e vistas aéreas, Prismas e pirâmides: visualização espacial, planificações, relações entre seus elementos.		retas paralelas intersectadas por uma transversal, Circunferência como lugar geométrico, Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos de triângulos, Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado, Relações entre ângulos internos e externos.
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; ▶ Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a resolução de problemas matemáticos e sua integração na sociedade. <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Números racionais: Conjunto dos números racionais, operações com números racionais, porcentagem, dízimas periódicas. Potências, raízes e números reais: Potência de um número racional, propriedade da potenciação, números quadrados perfeito, raiz quadrada exata de um número não negativo, números reais. Expressões e cálculo algébrico: Uso de letras para representar números, valor numérico de uma expressão algébrica, monômio ou termo algébrico, polinômios. Equação: Equação do 1º grau com uma incógnita, equação fracionária com uma incógnita, equação do 1º grau com duas incógnitas, sistemas de equação 	<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidar e aprofundar os conhecimentos matemáticos adquiridos no Ensino Fundamental; Desenvolver a capacidade de resolver problemas cotidianos; ▶ Desenvolver o senso crítico e a capacidade de análise; ▶ Preparar o aluno para o Ensino Médio. <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender e aplicar conceitos geométricos; ▶ Resolver equações e inequações; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Propriedades de Potenciação: Potência de base zero, Potência de expoente um, Propriedade da multiplicação de potências de mesma base, Propriedade da divisão de potências de mesma base, Potência de potência, Raiz de potência, Potência de números negativos. ▶ Propriedades de radiciação: Radiciação de índice par e ímpar, Propriedade da multiplicação de radicais, Propriedade da divisão de radicais, Propriedade da potenciação de radicais, Simplificação de radicais, Operações com radicais. ▶ Racionalização de denominadores: Racionalização de denominadores com raízes quadradas, Racionalização de
--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Efetuar as operações envolvendo números racionais; ▶ Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano; ▶ Resolução e elaborar, com e sem o uso de tecnologia, problemas que possam ser representados por equações polinomiais; ▶ Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. ▶ Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. 	<p>do 1º grau com duas incógnitas, equação do 2º grau.</p> <p>Estudos de grandezas: grandezas, algumas razões especiais, grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais e regra de três.</p> <p>Ângulos e triângulos: ângulos, triângulos, congruência de triângulos, propriedade dos triângulos, construções geométricas.</p> <p>Polígonos e transformações no plano: Polígonos e seus elementos, diagonais de um polígono convexo, ângulos de um polígono convexo, ângulos de um polígono convexo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Trabalhar com funções e gráficos; ▶ Analisar e interpretar dados estatísticos; ▶ Resolver problemas que envolvam as habilidades acima. 	<p>denominadores com raízes cúbicas, Racionalização de denominadores com expressões racionais.</p> <p>▶ Equações do 2º grau: Equações incompletas do tipo $b=0$, Equações incompletas do tipo $c=0$. Equações completas com o uso da fórmula resolutive da equação do 2º grau (Bhaskara), Método resolutive da Soma e Produto, Equações biquadradas, Resolução de problemas envolvendo as equações do 2º grau.</p> <p>▶ Equações irracionais: Resolução de equações irracionais, transformar a equação em uma equação do 2º grau ou em uma equação linear, Resolução de problemas envolvendo equações irracionais</p>
--	---	--	---

	<p>Área, volume e capacidade: área de figuras planas, volume de sólidos geométricos, capacidade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Funções: Plano Cartesiano, Conceito de função, Domínio e Contradomínio, Aplicação das funções em situações cotidianas, modelagem de funções simples, Função Afim, Gráfico da função Afim. ▶ Geometria Plana: Conceitos básicos de geometria: ponto, reta, plano, ângulo, polígonos. Classificação dos triângulos e quadriláteros notáveis. Cálculo de área dos triângulos e quadriláteros notáveis. ▶ Proporção e Semelhança: Segmentos proporcionais, Razão e proporção, Feixe de paralelas, Teorema de Tales, Figuras semelhantes, Polígonos semelhantes Semelhança de
--	--	--	--

			<p>triângulos, Teorema da Bissetriz Interna de um Triângulo.</p> <p>► Triângulos Retângulos e Trigonometria: Teorema de Pitágoras, Triângulos Pitagóricos, Triângulo Egípcio, Aplicações do Teorema de Pitágoras, Relações métricas no triângulo retângulo, Trigonometria, razões trigonométricas, ângulos notáveis. Conceito de circunferência,</p> <p>► Geometria Plana: Comprimento da circunferência, comprimento de arco de circunferência, área do círculo, área do setor circular, área da coroa circular.</p> <p>► Geometria Espacial: Sólidos de revolução, cilindros circulares retos, área da base de um cilindro, área lateral de um cilindro, área</p>
--	--	--	---

			total de um cilindro, volume de um cilindro, volume de um cilindro oblíquo. Cones circulares, área lateral de um cone, área lateral de um cone, volume de um cone.
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Infantil e no cotidiano familiar. ▶ Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a resolução de problemas matemáticos e sua integração na sociedade. <p>2. Objetivo Específicos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Orientação; ▶ Localização; ▶ Representação no espaço geográfico. ▶ Forma e movimentos da Terra; Superfície e estrutura da Terra; ▶ Rochas minerais e solos. ▶ Litosfera: o relevo terrestre; ▶ Hidrosfera; ▶ Atmosfera ▶ Biosfera. ▶ Espaço geográfico; ▶ Paisagem; ▶ Lugar; ▶ Território; 	<p>1. Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Infantil e no seu cotidiano familiar. ▶ Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando plena integração às diversas situações do cotidiano que envolvam a resolução de problemas matemáticos e sua integração na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Brasil: formação do Estado e do território; ▶ Economia e disparidades socio territoriais; ▶ População brasileira. ▶ Atividade industrial no Brasil; ▶ Urbanização e rede urbana; ▶ Meio rural. ▶ Relevo e clima; ▶ Hidrografia e biomas; ▶ Regiões brasileiras. ▶ Nordeste; ▶ Centro-Sul; ▶ Amazônia.

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender a importância da ciência geográfica e seus conceitos, desenvolvendo a interpretação da relação da sociedade com a natureza, questões ambientais e interação com seu espaço e vivência; ▶ Localizar a Terra no Universo; ▶ Entender e utilizar a cartografia identificando suas técnicas de localização e de orientação; ▶ Trabalhar as diferenças entre as camadas da superfície terrestre; ▶ Compreender os tipos de rochas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Região. 	<p style="text-align: center;">2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Localizar e identificar o Brasil no mundo; ▶ Desenvolver conhecimento do espaço brasileiro, fatores que influenciam aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais; ▶ Compreender as origens da população brasileira; ▶ Trabalhar as diversidades da geografia física brasileira; ▶ Diferenciar a divisão geográfica brasileira da divisão geoeconômica brasileira. 	
---	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental;</p> <p>► Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao educando o raciocínio geográfico em diversas situações do cotidiano, buscando o entendimento do mundo através dos conceitos inerentes à geografia:</p>	<p>► POPULAÇÃO MUNDIAL: Crescimento Populacional, taxas de natalidade, taxas de mortalidade, Distribuição da população mundial, envelhecimento populacional, migrações e preconceitos, racismo e discriminação.</p> <p>► POBREZA, FOME E EXCLUSÃO SOCIAL: O que é pobreza, linha internacional da pobreza, linha nacional da pobreza, causas da pobreza, a pobreza no século XXI, pobreza</p>		►

<p>Lugar, Região, Paisagem e Território.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano. ▶ Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. ▶ Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África. ▶ Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e 	<p>e fome, pobreza e exclusão social.</p> <p>▶ DESIGUALDADES INTERNACIONAIS: Origens das disparidades econômicas, revolução industrial, economia de mercado, sociedade feudal à sociedade moderna, etapas da revolução industrial, a quarta revolução industrial chegou, e você não passará imune a ela.</p> <p>▶ ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: Fortalecimento das organizações internacionais, organização das nações unidas (onu), agências espaciais e programas da onu, organização da cooperação de Xangai, outros tratados ou acordos militares, OCDE e outros grupos</p>		
--	--	--	--

<p>econômicos do continente americano.</p> <p>► Analisar a formação territorial da América Latina.</p> <p>► Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano. Modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>► Pesquisar sujeitos históricos da cultura americana e africana.</p> <p>► Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano.</p> <p>► Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências. ~</p>	<p>► REGIONALIZAÇÃO DO MUNDO: Como regionalizar o espaço mundial, os continentes, as massas continentais, a atual configuração dos continentes, as noções de velho, novo e novíssimo mundo, a Antártida, a situação do geopolítica da Antártida.</p> <p>► REGIÕES GEOECONOMICAS: O NORTE E O SUL: Países ricos e países pobres, como medir o desenvolvimento, indicadores econômicos, distribuição social da renda, expectativa de vida, mortalidade infantil, educação, índice de desenvolvimento humano (IDH).</p> <p>► AS AMÉRICAS: ASPECTOS GERAIS: O</p>		
--	--	--	--

<p>► Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos.</p> <p>► Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África.</p>	<p>continente, o idioma como diferença, identidade da América latina, América anglo saxônica, aspectos gerais da América, formação dos Estados Unidos, a presença da economia, espaço urbano e industrial dos Estados Unidos, o nordeste, centro financeiro e industrial, a porção sudeste do território, a costa oeste.</p> <p>► PAÍSES PLATINOS, PAÍSES ANDINOS E MERCOSUL: América platina, Uruguai, Argentina, pobreza na Argentina, Paraguai, América andina, Venezuela, Chile, Colômbia, Equador, Peru Bolívia.</p> <p>► MERCOSUL: Expansão do Mercosul, perspectivas do Mercosul.</p>		
--	--	--	--

	<p>► A AFRICA ATUAL: O continente, aspectos fisiográficos, relevo, clima, flora e fauna.</p> <p>► A AFRICA ANTES DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA: Colonização e descolonização, conflitos étnicos, culturais e militares, genocídio de Ruanda, crescimento demográfico, crescimento econômico e urbanização, atuação das potências globais na África, relações brasis-África.</p> <p>► AFRICA: ASPECTOS GERAIS: Disparidades econômicas na África, diversidades políticas e culturais, democracia, idiomas, religiões, regionalizações da África, a</p>		
--	---	--	--

	África setentrional, primavera árabe, a África subsaariana.		
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores do Ensino Fundamental;</p> <p>► Aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas</p>	<p>► Comparar diferentes estratégias reprodutivas dos seres vivos, associando a perpetuação do material genético com as mesmas. Conceitos básicos sobre mitose e meiose; - Analisar os tipos de reprodução (sexuada e assexuada), estudando suas principais características e associando-as ao tipo de</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores do Ensino Fundamental;</p> <p>► Aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver</p>	<p>► Estrutura da Matéria: conceito de matéria, corpo e objeto; propriedades da matéria; estados físicos da matéria; mudanças de estados físicos da matéria.</p> <p>► Átomos e modelos atômicos: conceito e características do átomo e de sub partículas atômicas; estudar os modelos atômicos mais relevantes;</p>

<p>mais colaborativas e sistematizar explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar no meio, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.</p>	<p>indivíduo e suas vantagens e desvantagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Comparar as formas de desenvolvimento dos animais, como a direta e a indireta; ▶ Compreender como esses seres vivos se reproduzem e qual a relação de alguns com as indústrias alimentícias; 	<p>posturas mais colaborativas e sistematizar explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Elementos químicos e tabela periódica: nomenclatura, identificação dos elementos químicos e localização na Tabela Periódica.
<p style="text-align: center;">2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Reconhecer e comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. ▶ Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Reconhecer os quatro grandes grupos das plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas; ▶ Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores; ▶ Compreender a sua evolução no reino das plantas e quais 	<p style="text-align: center;">2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender e diferenciar os diferentes tipos de matéria; ▶ Reconhecer o átomo como a menor parte da matéria e diferenciar suas sub partículas; ▶ Usar a tabela periódica como instrumento de consulta a fim de coleta de dados e diferenciação e classificação de elementos quanto ao número atômico; 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ligações químicas: ligações químicas iônica, covalente e metálica. ▶ Funções Químicas: funções ácidos, bases, sais e óxidos. ▶ Reações Químicas: equação química e componentes, reações de adição (ou síntese), reações de decomposição (ou análise), reações de simples troca (ou deslocamento) e reações dupla troca (ou permutação). ▶ Ondas e Luz: tipos de ondas eletromagnéticas, características da onda sonora, composição da luz branca.

<p>► Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>► Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias.</p> <p>► Selecionar argumentos com bases científicas que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) com intuito de promover a inclusão e combater preconceitos.</p>	<p>estratégias utilizam na reprodução</p> <p>► Entender a importância da sua evolução em relação ao desenvolvimento do embrião e melhor exploração no seu habitat;</p> <p>► Comparar sua evolução biológica em relação os outros tipos de plantas, sua completa cadeia reprodutiva e sua importância para todos os níveis tróficos na natureza.</p> <p>► Compreender o conceito de glândulas e suas principais características, associando a relação delas como os hormônios;</p> <p>► Entender as estruturas e relações dos aparelhos reprodutores com a produção de</p>	<p>► Discutir a formação de novas substâncias a partir de ligações entre elementos químicos;</p> <p>► Identificar os tipos de ligações químicas e relacionar com as substâncias presentes no cotidiano;</p> <p>► Identificar as funções químicas presentes no cotidiano;</p> <p>► Identificar os tipos de reações químicas presentes no cotidiano;</p> <p>► Conhecer as características de ondas e da luz;</p> <p>► Conhecer a história do pensamento evolucionista;</p> <p>► Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética;</p>	<p>► Ideias evolucionistas: história do pensamento evolucionista, ideias evolucionistas de Lamarck e de Darwin, conceito de seleção natural.</p> <p>► Genética e hereditariedade: Os estudos de Mendel, Leis mendelianas, transmissão de características genéticas; termos correlatos à genética e à hereditariedade; o ambiente, a competição e a hereditariedade, doenças genéticas, características e alterações que levam a elas.</p>
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. ▶ Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. ▶ Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis), os tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades e analisar os impactos ambientais gerados. ▶ Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso 	<p>células reprodutoras, assim como as modificações corporais durante a puberdade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender o processo de fecundação dos hormônios envolvidos no sistema reprodutor; ▶ Compreender todo o ciclo gestacional, desde a fecundação até o nascimento do ser humano; <ul style="list-style-type: none"> - Entender as características e aplicabilidade dos métodos contraceptivos e preventivos e compreender a importâncias dos mesmos; ▶ Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade; ▶ Entender basicamente os efeitos de algumas infecções sexualmente transmissíveis e 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família; ▶ Compreender a atuação dos genes na constituição física dos organismos; ▶ Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana; ▶ Identificar e conhecer os tipos de doenças genéticas mais comuns; ▶ Conhecer os tipos de Unidades de Conservação e suas características; ▶ Conhecer os objetivos das Unidades de Conservação; ▶ Identificar os problemas ambientais que afetam a 	
---	---	---	--

<p>para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável ▶ Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. 	<p>possíveis consequências para o corpo e para a vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender as diferentes dimensões da sexualidade, e sua maior abrangência frente ao sexo. ▶ Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades. ▶ Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. ▶ Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis. ▶ Analisar a importância da energia elétrica no cotidiano do ser humano. 	<p>sociedade local, examinar suas causas e propor soluções.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecer os corpos celestes que fazem parte da via láctea e suas características; ▶ Descrever o formato e estrutura do sistema Solar; ▶ Localizar o Sistema Solar na nossa galáxia; 	
--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificar o sistema endócrino como regulador das atividades no nosso organismo ▶ Relacionar os hormônios e suas funções, assim como as consequências para o organismo em caso de alteração. ▶ Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. ▶ Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. ▶ Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender que a energia elétrica está relacionada às cargas elétricas presentes nos corpos. ▶ Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. ▶ Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a possibilitar seu funcionamento. ▶ Classificar os equipamentos elétricos de uso cotidiano de acordo com as transformações de energia que ocorrem em seu funcionamento (da energia 		
---	--	--	--

<p>oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p>	<p>elétrica para térmica, luminosa, sonora, mecânica etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energética dos aparelhos residenciais. ▶ Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional. ▶ Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional. Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica. ▶ Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e 		
---	---	--	--

	<p>reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das órbitas, inclinação do plano de órbita, inclinação do eixo de rotação.</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita.▶ Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra.▶ Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica.▶ Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.		
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças (alteridade) individuais, intelectuais, físicas, religiosa, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais, construção da cidadania.</p>	<p>► História e Tempo. O que a História estuda?</p> <p>► Fontes e conhecimento em História. Colaborações de outros profissionais no estudo da História.</p> <p>► Os primeiros povoadores da terra. Criacionismo e evolucionismo. Caçadores e coletores/ Agricultores e pastores. A Idade dos Metais.</p> <p>► Primeiros habitantes da América. Da África para outros continentes. Como chegaram?</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>► Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças individuais, intelectuais, físicas, religiosa, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais, construção da cidadania.</p>	<p>► O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.</p> <p>► A construção do conceito de modernidade.</p> <p>► As dinâmicas comerciais africanas e asiáticas entre si e com o Ocidente antes da expansão marítima europeia.</p> <p>► A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista: permanências e rupturas de</p>

<p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender diferentes formas de noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). Conhecer a problemática etnocêntrica sobre os marcos de historicidade que definem a periodização da História a partir da escrita. ▶ Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. ▶ Conhecer e comparar algumas hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana na África e sua historicidade. 	<p>Descobertas sobre a presença humana na América Caçadores e coletores Agricultores da Amazônia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Egito e Kusch. África: organizações políticas. Cotidiano no Antigo Egito. O Império egípcio. Periodização: Sociedade e poder: O faraó. Os altos funcionários e os sacerdotes. Artesãos, comerciantes e militares. Os camponeses e os escravos. A religiosidade egípcia. ▶ Mesopotâmia: Os sumérios e os acádios. A escrita e as leis. Os amoritas. Os assírios. Os caldeus. Sociedade e poder Economia: o campo e a cidade. Povos Indígenas da América: Espaço e diversidade cultural. O 	<p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. ▶ Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. ▶ Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de 	<p>saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linha eiras ou aldeias, destacando Gana, Mali e Songai, Reinos Ashanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá. ▶ Saberes dos povos africanos e pré-colombianos (incas, maias e astecas, sociedades indígenas brasileiras) expressos na cultura material e imaterial. ▶ Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo. ▶ Renascimentos artísticos e culturais. ▶ Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.
---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Descrever as teorias acerca da chegada dos seres humanos à América. ▶ A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades. ▶ Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. ▶ Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas. ▶ Conhecer aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais das sociedades africanas e orientais. ▶ Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da 	<p>Império Asteca: conceito e localização. A cidade de Tenochtitlán. Esporte e saúde. Os maias. As cidades-estados maias. Os incas. As cidades incas. Indígenas das terras onde hoje é o Brasil. Conhecendo os povos indígenas. Diferenças entre os indígenas. Semelhanças entre os indígenas.</p> <p>▶ O Mundo Grego e a Democracia. O conceito de Antiguidade clássica. Impactos do uso do termo: Antiguidade clássica sobre outros povos. Grécia antiga: localização. Grécia: primeiros tempos. Do oikos à cidade Estado A cidade-Estado O que levou os gregos a se expandirem? Atenas: A democracia ateniense. O século</p>	<p>organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus.</p> <p>▶ Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> <p>▶ Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p> <p>▶ Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> <p>▶ Entender e analisar as representações sociais e seus conceitos implícitos ao contato</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Descobertas científicas e expansão marítima. ▶ O encontro e confronto entre europeus, africanos e ameríndios. ▶ Discussões acerca de conceitos fundamentais que explicaram a relação entre africanos, europeus e ameríndios. ▶ A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano. ▶ Formação dos Estados Modernos Europeus. ▶ Conceitos de Estado, Nação e Território e do Absolutismo. ▶ A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e resistência.
--	---	---	--

<p>pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos republicano e imperial. ▶ Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. ▶ Compreender as heranças políticas dos povos da antiguidade e os processos de inclusão e exclusão, com olhar atencioso às relações de gênero; as diversas relações de trabalho e de utilização de mão de obra. ▶ Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. 	<p>de Péricles. Escravos, mulheres e estrangeiros. Esparta. Política em Esparta. Sociedade espartana. Os deuses e os heróis gregos. Uma religião cívica. Os Jogos Olímpicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Roma: Monarquia, República e Império: Roma antiga. Localização e povoamento. Versão histórica da fundação de Roma A sociedade no tempo da monarquia. A política no tempo da monarquia. A República Romana. Os magistrados romanos. As lutas sociais. Roma conquista a Itália. Roma se expande pelo Mediterrâneo. Escravidão e grande propriedade. A luta pela terra. A ascensão dos militares. Júlio 	<p>entre colonizadores e os habitantes da América Portuguesa como descobrimento/achamento, encontro/contato ou invasão/conquista.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Conhecer e analisar os contatos entre europeus, ameríndios e africanos, desconstruindo visões estereotipadas construídas nesse processo. ▶ Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. ▶ Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A construção da sociedade patriarcal e escravista durante o período colonial. ▶ Estruturas comerciais e mercantis da modernidade ▶ As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. ▶ Organizações políticas, econômicas, sociais e culturais das sociedades africanas. ▶ As formas de organização política, econômicas, sociais e culturais das sociedades ameríndias. ▶ A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. ▶ Economia Colonial: da exploração do pau-brasil ao início da mineração. As mudanças na
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Entender a organização econômica, política e social do feudalismo. ▶ Compreender a expansão do comércio e das cidades e sua relação com a transição feudo capitalista. ▶ Entender a sociedade, as relações políticas e culturais e a expansão de bizantinos e árabes entre os séculos V e XV. 	<p>César contra o Senado. Otávio e o Império.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O Império Romano: O governo do imperador Otávio Augusto. As bases do Império Romano. Circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo. Contribuições romanas. Língua. Engenharia romana. Direito romano. ▶ Povos e culturas nas terras banhadas pelo mediterrâneo: A desagregação do Império O processo de ruralização. Em busca de soluções para a crise. A ascensão do cristianismo. A perseguição aos cristãos. Germanos: onde viviam e quem eram. Guerra, razão de ser do germano: Contatos, adaptação e exclusão. Migrações e invasões 	<p>ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender os papéis sociais dentro dos diversos grupos integrantes da sociedade. ▶ Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América. ▶ Comparar regimes de administração colonial espanhol, inglês e português. Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. ▶ Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. 	<p>sociedade colonial durante a mineração.</p>
---	--	--	--

	<p>no Império. Os bizantinos: A política. A religiosidade bizantina. Os muçulmanos. O islamismo. A expansão islâmica. Mediterrâneo: espaço de interação entre povos e culturas. Feudalismo: Sociedade, Cultura e Religião. Os domínios germanos. O Reino dos francos os carolíngios. O Império Carolíngio. A formação da Europa medieval. O feudalismo. Juramento de fidelidade. Igreja e cristianismo na Idade Média. Crise no cristianismo e novas ordens religiosas. A cultura na Idade Média.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Discutir o conceito de escravidão na modernidade e seu papel para moldar o conjunto da economia, sociedade e política no Brasil e que na África serviu para a pilhagem da região, distinguindo-se, portanto, das formas de escravismo anterior. ▶ Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. ▶ Compreender as diversas formas de resistência no período colonial, enfatizando a formação dos quilombos rurais e urbanos e a capoeira. 	
--	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>▶ Analisar o mundo contemporâneo, partindo das revoluções burguesas, inseridas no contexto da crise do Antigo Regime. Bem como estabelecer relação entre as revoluções burguesas e os processos de independência nas Américas e, em particular, nas suas implicações para a construção do</p>	<p>▶ As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.</p> <p>▶ A questão do iluminismo e suas implicações.</p> <p>▶ Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>▶ Revolução Francesa e seus desdobramentos</p> <p>▶ Os processos de independências latinos-</p>	<p>1. Objetivo Geral:</p> <p>▶ Analisar o processo histórico no século XX procrantender a relação entre disputas imperiais resultou em regimes totalitários e conflitos mundiais. Analisar o nascimento da República no Brasil e a construção de uma identidade nacional até o final do século XX.</p>	<p>▶ Imperialismo (1871-1914; Belle Époque; Desdobramentos: conflitos entre potências europeias)</p> <p>▶ O mundo em conflito: A Primeira Guerra Mundial.</p> <p>▶ A Revolução Russa.</p> <p>▶ A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais.</p> <p>▶ A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>▶ A Segunda Guerra Mundial.</p>

<p>Estado brasileiro após a independência.</p> <p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. ▶ Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. ▶ Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. ▶ Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais aos 	<p>americanos e seus sistemas políticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano. ▶ Independência dos Estados Unidos da América. ▶ Primeiro Reinado. ▶ Período Regencial. ▶ O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. ▶ O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. 	<p>2. Objetivo Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Relacionar as dinâmicas do capitalismo às suas crises, aos grandes conflitos mundiais e aos conflitos vivenciados na Europa. ▶ Compreender as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. ▶ Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos Estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). ▶ Identificar as condições políticas que viabilizaram a vitória do movimento de 1930. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Guerra Fria.
--	---	---	--

<p>processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. ▶ Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento. ▶ Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. ▶ Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado. 	<p>▶ Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreender o sistema oligárquico brasileiro da primeira república, efetivado por práticas clientelistas e identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade. ▶ Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. 	
--	---	---	--

<p>► Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX.</p>			
--	--	--	--

Educação de Tempo Integral no CED 11 de Ceilândia

Coordenadora – Professora: Gizelle Lacerda Takeda,

Matrícula 206805-2

Turno: matutino/ vespertino

A educação de tempo integral tem oferecido vários benefícios para o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes. Ao passar mais tempo na escola, os alunos têm a oportunidade de participar de atividades extracurriculares, que vão além do currículo tradicional, como esportes, músicas, artes, projetos de pesquisas, etc. Além disso, tem proporcionado um ambiente seguro e estruturado para os estudantes, contribuindo para a redução da evasão escolar, para o aumento do desempenho acadêmico e de forma indireta, trazendo melhoria na qualidade de vida dos estudantes em relação a questões nutricionais (muitos, em nossa UE não possuem as três refeições básicas necessárias ao dia).

Com mais tempo dedicado à escola, os alunos têm a chance de explorar áreas do conhecimento que talvez não teriam acesso em um período escolar. Ademais, outra vantagem é que para tais estudantes esses estímulos ampliam os horizontes e despertam novas paixões e habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos, preparando ainda mais nossos alunos para os desafios futuros. Existem ainda as vantagens de uma interação prolongada com os professores, possibilitando um acompanhamento mais individualizado do progresso de cada estudante. Por fim, a educação de tempo integral facilita a rotina das famílias, oferecendo suporte para pais e responsáveis que trabalham em período integral.

As Metas

As metas são estabelecidas com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino, garantir a formação integral e contribuir para o desenvolvimento educacional e socioemocional da comunidade escolar. Dessa forma importa mencionar:

1. A qualidade do ensino: melhoria contínua da qualidade do ensino e formação continuada dos professores.
2. A inovação pedagógica: estímulo à implementação de práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades dos alunos e promovam um ambiente de aprendizagem dinâmico e inovador.
3. O desenvolvimento socioemocional: promoção do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos visando prepará-los para os desafios pessoais futuros.

Temática	Fundamentação Curricular			Estratégias Pedagógicas	Eixo de Ação	Período de Execução
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Competência Socioemocionais	X	X	X	Apresentação dos professores/ acolhimento dos estudantes Relato da história de vida dos estudantes – motivo pelo qual estão participando das atividades propostas pela educação de tempo integral; Reflexão sobre os valores e atitudes da roda de conversa entre professores e alunos	Ação junto aos professores, colaboradores e estudantes	Durante todo o ano letivo de 2024
Aniversário de Brasília	X	X	X	Atividades que envolvam a história e cultura da cidade Pesquisa e reflexão sobre a vida na capital, os desafios e conquistas.	Ação junto aos professores, colaboradores e estudantes	Aniversário de Brasília 21/04

				<p>Saída de campo com o grupo de capoeira, atividade presente nas aulas da educação de tempo integral, para o centro da cidade; reflexão sobre o papel de cada um na preservação do patrimônio cultural e histórico.</p> <p>Saída de campo para os monumentos históricos de Brasília</p>		
Mês das profissões				<p>Apresentação com profissionais convidados objetivando diferenciar algumas carreiras; história e exemplo de pessoas que exercem diferentes profissões, jogos de adivinhação, visitas a locais de trabalho.</p> <p>Projeto de criação de uma miniempresa ou simulação de profissões para explorar as habilidades e interesses individuais dos estudantes</p>		

Mês do Esporte				<p>Participação dos estudantes nas atividades oferecidas na Escola Parque Anísio Teixeira (EPAT).</p> <p>Promover valores como trabalho em equipe, respeito as regras, superação de desafios, integrar atividade lúdicas e recreativas relacionadas ao esporte para tornar o aprendizado mais divertido e eficaz</p>		
Manhã cultural				<p>Atividades relacionadas às artes, música, dança, teatro, literatura e outras expressões culturais.</p> <p>Participação em oficinas práticas, apresentação de trabalho artístico,</p>		



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL**
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



Orientação Educacional – 2024

Unidade Escolar: CED11 de Ceilândia

Pedagogo(a) – Orientador (a) Educacional: Cléia de Araújo Barroso Matrícula: 292954-3 Turno: matutino/vespertino
Celene Simões de Sá Matrícula: 244028-8 Turno: matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:						
1- Analisar dados da realidade; 2- Organizar os instrumentos de registro da Orientação Educacional 3- Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional; 4- Diminuir os índices de evasão escolar; 5- Ampliar a participação da família na Escola; 6- Proporcionar ações de forma coletiva; 7- Atuar em parcerias com a rede de proteção social; 8- Fazer intervenções e acompanhamentos de encaminhamentos a Orientação Educacional;						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania EDH	Ed. Diversidade.	Ed. Sustentabilidade.			
Mapeamento institucional	X	X	X	Apresentação aos professores e demais	Ação institucional;	- Todo início de bimestre.

				profissionais da UE (Unidade Escolar) do Projeto elaborado para Orientação Educacional e outros profissionais da instituição. -Organização do espaço físico. -Organização do trabalho pedagógico da orientação educacional	Ações junto aos professores. -Análise da realidade.	-Durante todo o ano letivo de 2024.
Acolhimento	X	X	X	Acolhimento dos estudantes. -	Ação institucional	-Durante o ano letivo de 2024
	X	X	X	- Auxílio no controle de frequência dos estudantes: levantamento dos alunos que não estão em nenhum		

				contato com a escola - com nenhum recurso- Levantamento feito por meio de planilha preenchida pelos professores.	Ação Institucional junto aos estudantes e às famílias	Durante o ano letivo de 2024.
X	X	X	Acompanhamento de frequência e contato constante na tentativa de localizar os alunos.			
				Esclarecimentos e motivação em relação ao PAS – Programa Avaliação Seriada.	*Ação Institucional junto aos professores, estudantes e famílias. -Ação com os estudantes e professores.	Durante o ano letivo de 2024. Durante o ano letivo de 2024

	X	X	X	Projeto: autonomia de hábitos de estudos .		A cada início de bimestre.
Mediação de conflitos	X	X	X	; Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e superação de preconceitos e discriminação. Palestras sobre Bullying.	Toda a comunidade escolar	Durante o ano de 2024
Ações Institucionais	X	X	X	-Participação do Projeto Na Moral em parceria com o MPDFT.	•Ação em rede; Ações junto aos estudantes e professores.	Durante o ano de 2024.
Ações institucionais.	X	X		Projeto :Identidade Resgatando raízes. Incentivar a expressão artística e	•Projeto envolvendo a comunidade escolar e estudantes de todas as etapas	Durante o 2º semestre de 2024.

				reflexiva dos estudantes por meio da produção de fotografias que retratem sua própria identidade, sob a supervisão da orientação educacional.	ofertadas pela Unidade Escolar.	
Ações institucionais.	X	X	X	Projeto: protagonismo estudantil em parceria com o TRE (Tribunal Regional Eleitoral)	Eleição dos representantes de turma em parceria com o TRE, utilizando as urnas eletrônicas Disponibilização de material de materiais informativos sobre participação estudantil; Promoção de encontros para acompanhar e auxiliar os	Durante todo o ano letivo. De 2024

					representantes de turma.	
Ações em rede de proteção social.	X	X	X	Mapear as instituições e parceiros da rede de promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.	Estabelecimento de contato com os parceiros da rede externa, tais como: unidades de saúde, adolescente, CAPSI.	Durante todo o ano letivo 2024
Projeto transição escolar	X	X	X	Reunião com os Orientadores das outras Unidades Escolares.	Ação institucional; •Ação em rede; •Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2024.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Avaliação por meta apontada

1. Será avaliada a partir de resultados obtidos por meio de coletas de dados, conversas com a equipe escolar e análises referentes à realidade escolar;
2. Será avaliada por meio de acompanhamento e verificação de desempenho dos recursos utilizados (drive, planilhas);
3. Progressivamente e ao longo do ano ouvindo e dialogando com a comunidade escolar;
4. Diálogos e acompanhamento da frequência escolar por meio de análise de planilhas com dados dos estudantes, observando as atribuições de cada componente da equipe escolar segundo a portaria número 33 da SEEDF;
5. Através do acompanhamento da frequência nas reuniões de Pais e educadores da Escola;
6. Por meio dos resultados coletados em planilhas de dados positivos alcançados referentes às ações da OE com a comunidade escolar;
7. Registrando em planilhas de acompanhamento, analisando e intervindo nos dados dos estudantes e verificando a participação da família na vida escolar do educando;
8. Por meio de análises dos resultados obtidos nas ações da OE e registro de quantitativo de casos registrados em fichas no Google drive com resultados positivos.

PLANO DE AÇÃO- SALA DE RECURSOS

AÇÃO DO AEE- SALA DE RECURSOS 2024					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E/OU INTERLOCUTORES
Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva nos meios de ensino (material impresso ou plataforma) .	Participar de reuniões em que seja necessário falar sobre a atuação da Sala de Recursos, às necessidades especiais dos alunos ANEE e orientar sobre a necessidade de adequações nos materiais impressos e na plataforma.	Acolhimento e escuta sensível dos alunos e seus responsáveis; análise dos relatórios médicos; realização de estudo de casos; devolutivas dos alunos/responsáveis por meio dos canais de comunicação (plataforma ou WhatsApp)	Reunião dos pais Conselhos de classe	Bimestralmente	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.
Entrevistar as famílias dos ANEEs esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor os alunos que irão estudar no ano letivo	Esclarecer os responsáveis dos ANEEs quanto aos atendimentos oferecidos pela Sala de Recursos.	Orientações sobre os atendimentos realizados pela Sala de Recursos.	Reunião com os responsáveis pelos ANEEs Diálogos nos meios de comunicação (WhatsApp e telefone)	Ao longo do 1º bimestre	Professores da Sala de Recursos e responsável pelos ANEEs.
Conscientizar e promover a educação inclusiva dos alunos com necessidades educacionais especiais.	Enfatizar o respeito às diferenças e prevenir o bullying.	Dialogar com os professores sobre ações positivas de combate ao bullying Sugerir filmes e o uso de livros com a temática de uma educação inclusiva	Trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula. Escuta sensível das queixas dos alunos e observação destes	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.

			no ambiente escolar.	Distrital nº 5.714/2016) – 08 a 12/03	
Atender os ANEEs, individualmente ou em pequenos grupos, dando complemento na ação pedagógica destes alunos.	Acompanhar o desenvolvimento e o rendimento acadêmico do ANEEs.	Através das coordenações pedagógicas semanais	Registro e anotações do professor e arquivos de atividades dos alunos	Coordenação pedagógica coletiva (quarta-feira)	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.
Promover as condições de inclusão dos ANEEs em todas as atividades escolares, respeitando as suas limitações seja no ambiente remoto (contexto da pandemia) ou no presencial.	Solicitação de adequação nas atividades impressas e na plataforma Visitas nas salas de aula e nas demais dependências da escola.	A partir das demandas dos alunos e de suas necessidades educacionais especiais.	Observando as queixas e necessidades dos alunos no ambiente escolar (plataforma, material impresso ou presencial).	Ano letivo de 2024	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.
Participar dos processos de avaliação e aprendizagem do aluno.	Propor adequações nas atividades impressas e/ou plataforma conforme a necessidade especial do aluno. Sugerir materiais e elaborar atividades complementares aos alunos ANEEs.	Sempre que se fizer necessário durante o ano letivo.	Rendimento acadêmico do aluno (desempenho nas atividades escolares)	Bimestralmente	Professores Sala de aula; professores Sala de recursos; Supervisão pedagógica e SOE.
Promover atividades de adaptação dos futuros alunos do 6º ano, contribuir para que tenham uma transição suave em	Projeto de transição: apresentar a escola aos alunos que farão parte do corpo discente da escola no ano subsequente.	Buscar parceria entre as Salas de recursos das escolas de transição para o CED 11 de forma a contribuir na	Adaptação e desempenho dos novos alunos no ano subsequente.	4º Bimestre	Equipe diretiva da U.E; professores da Sala de Recursos; professores de sala de aula; coordenadores; supervisores e SOE.

relação ao tempo e espaços, professores e novos agrupamentos.		adaptação dos alunos ANEEs.			
---	--	-----------------------------	--	--	--